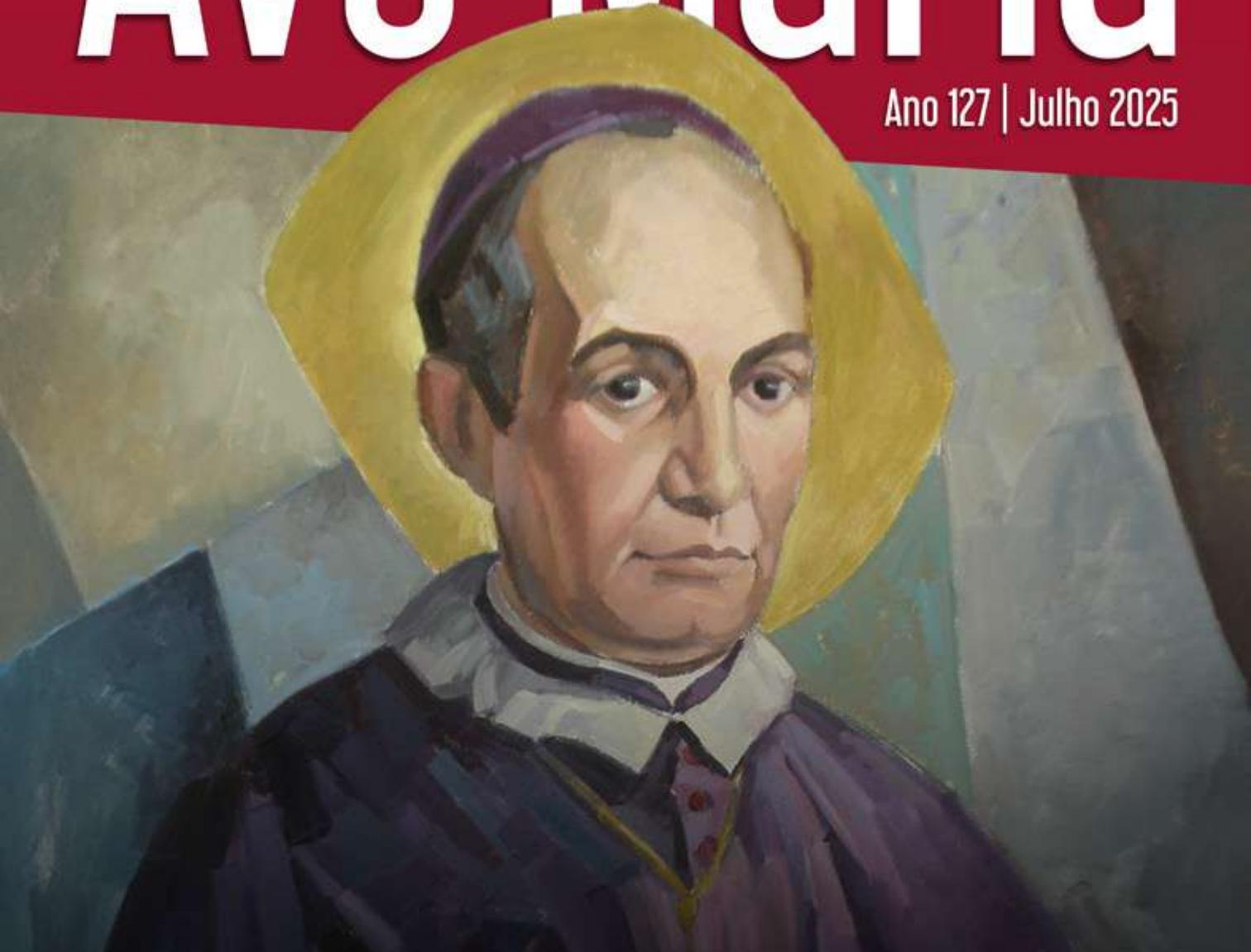


Revista

Ave Maria

Ano 127 | Julho 2025



CARISMA

CLARETIANO:

A MISSÃO DE ANUNCIAR JESUS A TODOS

REPORTAGEM

A porta aberta da fé: onde um abraço faz a diferença na Pastoral da Acolhida

JUVENTUDE

O que fazer nas férias?

IGREJA DIGITAL

Como ajudar a paróquia nas redes sociais?



REACENDAMOS A ESPERANÇA

Iniciamos um novo mês e basta olharmos ao redor para percebermos quanto o mundo clama por justiça, paz e reconciliação. Os dias atuais são profundamente marcados por desafios que parecem maiores a cada dia: conflitos sem trégua, crises econômicas, catástrofes ambientais e uma dolorosa sensação de insegurança vivida por todos, independentemente das condições sociais e econômicas em que se encontram. Não obstante tudo isso, percebemos que nesses momentos é que os corações dos filhos e filhas de Deus são chamados à essência da fé: diálogo com o Pai, compromisso com o próximo e confiança perseverante.

A Palavra, sempre viva, interpela-nos de modo especial em tempos como esse. A experiência de Abraão, por exemplo, que ousa dialogar com o Senhor sobre o destino de Sodoma e Gomorra, inspira-nos a sermos intercessores por nosso povo e por toda a humanidade. É na humildade e na audácia da oração comprometida que aprendemos a não nos conformar com o sofrimento alheio, mas a clamar, pedir e agir com misericórdia. Diante das tragédias e injustiças de hoje, cabe-nos não só pedir por soluções, mas sermos parte delas, conectando nossa fé à compaixão sempre ativa.

São Paulo também nos recorda, quando escreve aos colossenses, que nosso chamado não é para o desespero, mas para a esperança, sempre. Nós fomos mergulhados com Cristo em sua morte, para com Ele ressurgir para uma vida nova. Cada um de nós, cristãos, traz consigo a marca dessa ressurreição: somos feitos para recomeçar, reconciliar e testemunhar que o amor vence a morte e todo e qualquer ciclo de violência. Em uma sociedade marcada pela polarização e pela dificuldade de diálogo, a postura de construir pontes, como lembra o saudoso Papa Francisco, acolher e perdoar se torna urgente e revolucionária. Isso é possível com a oração confiante.

Não nos esqueçamos que o próprio Jesus nos ensinou a rezar, oferecendo aos discípulos – e a nós – o Pai-Nosso. É interessante lembrar que, no Pai-Nosso, todas as nossas maiores necessidades enquanto seres humanos são cobertas: pedir que o Reino de Deus aconteça, que a vontade do Pai seja acolhida nos corações, que não falte o pão de

cada dia a nenhuma mesa, que o perdão circule entre nós da mesma forma que desejamos o perdão de Deus. Insistamos, sempre, na prece, a buscar com perseverança, a confiar que o Pai escuta e atende. É no cotidiano, por meio de pequenos gestos, que o Reino começa a acontecer: um pedido de desculpas, um prato de comida repartido, uma palavra de ânimo, o esforço de entender quem pensa diferente, a escolha do diálogo em vez do conflito...

Tudo isso só se sustenta porque Deus não nos deixa sós. Pedimos a presença constante do Espírito Santo, que deseja ser hóspede de nossas almas. Ele nos dá luz para compreender a Palavra de Deus, coragem para recomeçar após o erro e forças para transformar o que parece impossível. Ao abriremos os corações ao Espírito, deixamos que Ele renove nossos sentimentos, ideias e atitudes, tornando-nos sinais vivos do Evangelho no mundo. Em meio às dificuldades, o Espírito Santo é o alento que reacende a esperança e nos capacita a gerar vida e fraternidade onde havia desconfiança ou cinzas.

Que neste mês, cada leitor e leitora da *Revista Ave Maria* se sinta chamado a renovar o diálogo com Deus, a não perder a confiança, a agir com misericórdia e a buscar, com perseverança, o pão, a justiça, o perdão e a paz. Se formos fiéis à oração e ao compromisso, ajudaremos a fazer do mundo um lugar mais justo, acolhedor e digno para todos. Que o Espírito Santo seja nosso hóspede e guia, renovando nossas forças e esperanças a cada novo dia. ●



Ave Maria

126 anos

Notas Marianas

EM LOUVOR A NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

O dogma da assunção foi proclamado pelo Papa Pio XII, no dia 1º de novembro de 1950, Festa de Todos os Santos, dando origem à devoção a Nossa Senhora da Assunção e à Festa da Assunção de Maria, celebrada a 15 de agosto. Na Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*, Pio XII definiu o dogma da assunção de Nossa Senhora em corpo e alma ao Céu. O Papa afirmou ao escrever: “A imaculada mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celestial” (Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*, 43).

SUMÁRIO

**38****MATÉRIA DE CAPA**

CARISMA CLARETIANO: A MISSÃO DE ANUNCIAR JESUS A TODOS

MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

5 MARIA INSPIRA A ALEGRIA DO ENCONTRO COM DEUS!**6** ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 PEDRO: O LÍDER DE ALMAS!**10** ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO JOAQUIM E SANT'ANA

MÚSICA SACRA

14 RESSONÂNCIAS DO CANTO NOVO

REFLEXÃO BÍBLICA

16 A MISERICÓRDIA NO EVANGELHO DE LUCAS

IGREJA CATÓLICA

18 TOMÉ, UM HOMEM DE FÉ

DOCTRINA SOCIAL

20 VAMOS FALAR SOBRE A DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA?

SENHORA DO CARMO

22 NOSSA SENHORA DO CARMO: UMA DEVOÇÃO MARIANA RELACIONADA AO ANTIGO TESTAMENTO

LANÇAMENTO

24 MUNDANISMO ESPIRITUAL - A DENÚNCIA DE FRANCISCO E O CAMINHO DE SUPERAÇÃO

REPORTAGEM

26 A PORTA ABERTA DA FÉ: ONDE UM ABRAÇO FAZ A DIFERENÇA NA PASTORAL DA ACOLHIDA

IGREJA DIGITAL

30 COMO AJUDAR A PARÓQUIA NAS REDES SOCIAIS?

AMIZADE

32 DIGA-ME COM QUEM TU ANDAS

CRÔNICA

36 SEGUIR JESUS: UMA RESPOSTA QUE NOS RECRIA

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

44 SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO CARMO EM CURITIBA (PR)**46** PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

48 PSICOPEDAGOGIA CATEQUÉTICA NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA

PRECIOSÍSSIMO SANGUE

50 "LIMPA-ME A MIM, IMUNDO, COM O VOSSO SANGUE"

ESPIRITUALIDADE

52 VISLUMBRAR O FUTURO

MODELO

54 JOSÉ, O FILHO DE DAVI

JUVENTUDE

56 O QUE FAZER NAS FÉRIAS?

SAÚDE

58 VOZ, VIDA E CUIDADO: O CHAMADO DO JULHO VERDE

RELAÇÕES FAMILIARES

60 A FAMÍLIA CRISTÃ COMO CELEIRO DE SANTIDADE E VIVÊNCIA MISSIONÁRIA

VIVA MELHOR

62 DICAS PARA CUIDAR BEM DA PELE

EVANGELIZAÇÃO

64 O PECADO**66** SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaias Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Fabio Fernando Torrezan

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Isaias Silva Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio
Vieira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.

Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Imagem: claret.org

/revistaavemaria

@revistaavemaria

revistaavemaria.com.br

MARIA INSPIRA A ALEGRIA DO ENCONTRO COM DEUS!

◆ Pe. Brás Lorenzetti, cmf ◆

“Minha alma glorifica ao Senhor, e meu espírito exulta em Deus meu Salvador.” (Lc 1,46-47)

Os versículos acima, que inspiram esta página, fazem parte do texto bíblico de Lucas, referente à visita de Maria à Isabel e o início do cântico do *Magnificat*. Com razão diz o comentário da Bíblia Ave-Maria, que dificilmente se vê uma atenção tão grande e detalhada do que acontece com os pobres. Nesse ponto, mais que um acontecimento, o texto fala de uma experiência de vida que vai ter consequências não só para si e suas famílias, mas para a história da salvação e para a humanidade inteira. O texto mostra a ação de Deus na história por meio dos pobres.

O *Magnificat* mostra que enquanto os grandes e poderosos dominam o mundo, eles o fazem pelo poder, e nessa ação fica à margem uma imensidão de excluídos e marginalizados. A ação e a obra de Deus, porém, são realizadas por meio de pessoas insignificantes a essa sociedade do poder. O que se percebe é que, em nossos dias, os grandes do mundo não agem de forma diferente: o exercício do poder ainda acontece pela violência e pela guerra que destroem vidas.

Justamente por isso, o *Magnificat* se transforma em um hino revolucionário, pois reflete a liberdade de uma alma autenticamente livre e mais, um verdadeiro convite à libertação. O que Maria proclama equivale a ver e sentir a ação de Deus, no coração na vida do crente que não só deve proclamar a ação de Deus que liberta, mas também um convite a alcançar a libertação pela força do seu Espírito. Por outro lado, se a sociedade é injusta e opressora, significa que ela não é obra de Deus.

Assim, mais do que um cântico de resignação, o *Magnificat* é uma verdadeira força libertadora e, como tal, fruto do encontro com o Deus da vida,



Imagem: diegrosal189 / Freepik

gerador de uma alegria profunda, própria daqueles que se colocam a serviço do Reino e não visam primeiramente à sua pessoa, mas à obra que gera vida em nome do próprio Deus.

O *Magnificat* proclama a alegria do autêntico encontro com Deus, alegria que se baseia não na derrota dos opositores ou no acúmulo de bens, mas na ação e na presença do próprio Deus, dando força a pessoas consideradas desqualificadas da sociedade. Deus age em favor dos pobres e humildes, mas é preciso que da parte desses humildados haja também uma disposição em dar início à ação de Deus.

De onde vem a nossa alegria e qual a sua fonte? Olhando para Maria, do seu coração imaculado sentimos essa força e essa graça, que são as verdadeiras e autênticas alegrias de nossas vidas. No encontro com Deus buscamos a verdadeira alegria da vida!●

CONSAGRE-SE AO PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE JESUS

◆ Da Redação ◆

Com o poder do Sangue de Jesus, rompemos toda interferência e ação do maligno. Nós Vos pedimos, Senhor, que envieis ao nosso lar e local de trabalho a Santíssima Virgem Maria acompanhada de São Miguel, São Gabriel, São Rafael e toda sua corte de santos anjos.

Com o poder do Sangue de Jesus, lacramos nossa casa, todos os que nela habitam (nomear cada um), as pessoas que o Senhor a ela enviará, assim como todos os alimentos e bens que, generosamente, concede para nosso sustento.

Com o poder do Sangue de Jesus, lacramos terras, portas, janelas, objetos, paredes e pisos, o ar que respiramos, e na fé colocamos um círculo de Seu Sangue ao redor de toda nossa família.

Com o poder do Sangue de Jesus, lacramos os lugares onde vamos estar, neste dia, e as pessoas, empresas e instituições com quem vamos tratar.

Com o poder do Sangue de Jesus, lacramos nosso trabalho material e espiritual, os negócios de nossa família, os veículos, estradas, ares, ruas e qualquer meio de transporte que haveremos de utilizar.

Com Vosso Preciosíssimo Sangue, lacramos atos, mentes e corações de nossa Pátria, a fim de que Vossa paz e Vosso Coração nela reinem.

Nós Vos agradecemos, Senhor, pelo Vosso Preciosíssimo Sangue, pelo qual nós fomos salvos e preservados de todo mal. Amém.●

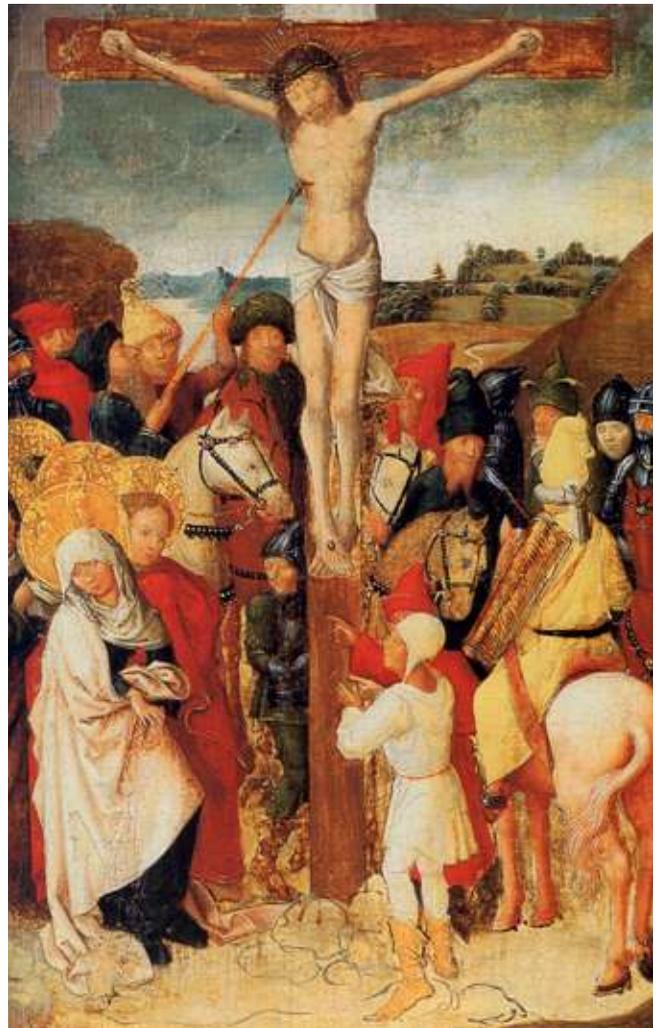


Imagem: O lado de Cristo perfurado por uma lança, tirando sangue / Wikipedia

PEDIDOS DE ORAÇÃO

“Quero pedir por toda a minha família. Amém!” (Pedro Torres Cavalcante)

“Rezo por todos os religiosos e religiosas, para que Deus os conserve e que sigam firmes em sua missão de evangelizar e levar a Palavra para aqueles que precisam.” (Valentim Alves da Cruz)



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para

Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



PEDRO: O LÍDER DE ALMAS!

Imagem: São Pedro em Lágrimas de Bartolomeu Escoban Murillo (1617-1682) / Wikipedia

◆ Pe. Nilton Cesar Boni, cmf ◆

O evangelista Mateus descreve o encontro de Jesus com Pedro desta maneira: “Caminhando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão (chamado Pedro) e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. E disse-lhes: ‘Vinde após mim e vos farei pescadores de homens’. Na mesma hora, abandonaram suas redes e o seguiram” (Mt 4,18-20). Um relato consistente e determinante para a comunidade cristã.

Pedro, chamado “*Kefa*” em aramaico (“pedra”), aparece 154 vezes no Novo Testamento e como Simão, 75 vezes. Era natural de Betsaida, nos arredores do mar da Galileia, e tinha uma pequena empresa de pesca em sociedade com Zebedeu. Homem religioso, casado, com estabilidade econômica, possuía um temperamento forte e ao mesmo tempo cheio de contradições, no entanto, sua vida muda radicalmente quando Jesus entra em cena e o convida a fazer parte do grupo apostólico. Temos inúmeros relatos nos evangelhos, nos Atos dos Apóstolos e nas cartas sobre esse homem excepcional que segue despertando a fé por onde passa.

O que mais vale ressaltar é a resposta ao chamado de Cristo consumada após a paixão e a ressurreição do Senhor. Jesus dá a Pedro a missão de ser a rocha da Igreja e de apascentar o povo a ele confiado. Ser rocha é dar segurança e sustento ao germe de santidade que está nascendo. Assume como líder do grupo para manter a unidade com o rebanho de Cristo e garantir que caminhem na luz do Espírito.

Pedro é um homem tocado pelo amor de Cristo nas suas imperfeições e limitações. Ele mostra seu coração ao Senhor e se entrega, consumando sua vida no martírio doloroso sendo crucificado, a exemplo do Mestre.

Quando Pedro confessa publicamente que “Jesus é o Cristo, o Messias”, ainda que sem compreender a profundidade de suas palavras, ele expressa sua confiança na Igreja nascente

“Pedro é o responsável por garantir a comunhão com Cristo, com o amor de Cristo, guiando as pessoas à realização desse amor na vida de cada dia” (Bento XVI). O primado de Pedro como guardião da Igreja reforça a unidade com o corpo místico de Cristo. O “sim” do pescador simples tornou-se para o mundo dom e redenção. Sua vocação a serviço de Cristo engloba tudo que um cristão precisa para viver o Evangelho encarnado com sabedoria e luta.

Pedro se revestiu da força do Ressuscitado para evangelizar e espalhar a semente do Reino com seu suor e sangue até as últimas consequências. Foi o amor pleno pelo Senhor que abriu as portas da fé para que todos entrássemos no cenáculo da vida e fôssemos batizados na água nova da paz.

Pedro ligou vidas a Cristo e desligou o mal dos corações para seguir a voz da alegria. Que nosso Papa seja amigo da verdade e faça como Pedro a experiência da graça que responde ao amor simplesmente amando. Seguimos Cristo sob o comando desse grande apóstolo que teve uma vida de renúncias para entrar na glória dos escolhidos.

São Pedro, rogai por nós! ●

PAPA APELA À PAZ E ALERTA PARA A ESCALADA DE VIOLÊNCIA NO ORIENTE MÉDIO

O Papa manifestou profunda preocupação com a escalada de tensão no Oriente Médio, especialmente em relação à situação no Irã, destacando que “sucedem-se notícias alarmantes vindas do Oriente Médio, especialmente do Irã”. A declaração surge em meio a uma nova onda de bombardeamentos envolvendo instalações estratégicas e agravamento das relações regionais.

O Santo Padre inseriu os últimos acontecimentos no contexto mais amplo dos conflitos que assolam a região, sublinhando o drama humano que se desenrola diariamente. “Neste cenário dramático, que inclui Israel e Palestina, leva ao risco de cair no esquecimento o sofrimento cotidiano da população, especialmente em Gaza e em outros territórios, onde a urgência de um adequado apoio humanitário se torna cada vez mais urgente”, alertou.

Renovando seu apelo por um cessar das hostilidades, o Papa afirmou: “Hoje, mais do que nunca, a humanidade clama e invoca a paz. É um grito que exige responsabilidade e razão, e não deve ser sufocado pelo fragor das armas e por palavras retóricas que incitam ao conflito”.

O Pontífice recordou que a responsabilidade de pôr fim à guerra é compartilhada por toda a comunidade internacional. “Cada membro da comunidade internacional tem uma responsabilidade moral: deter a tragédia da guerra, antes que ela se torne um precipício irreparável”, afirmou.

Reforçando o valor da dignidade humana, o Papa alertou: “Não existem conflitos distantes quando a dignidade humana está em jogo. A guerra não resolve os problemas, mas os amplifica e produz feridas profundas na história dos povos, que levam gerações para cicatrizar”.

Por fim, evocou as consequências humanas mais dolorosas: “Nenhuma vitória armada poderá compensar a dor das mães, o medo das crianças, o

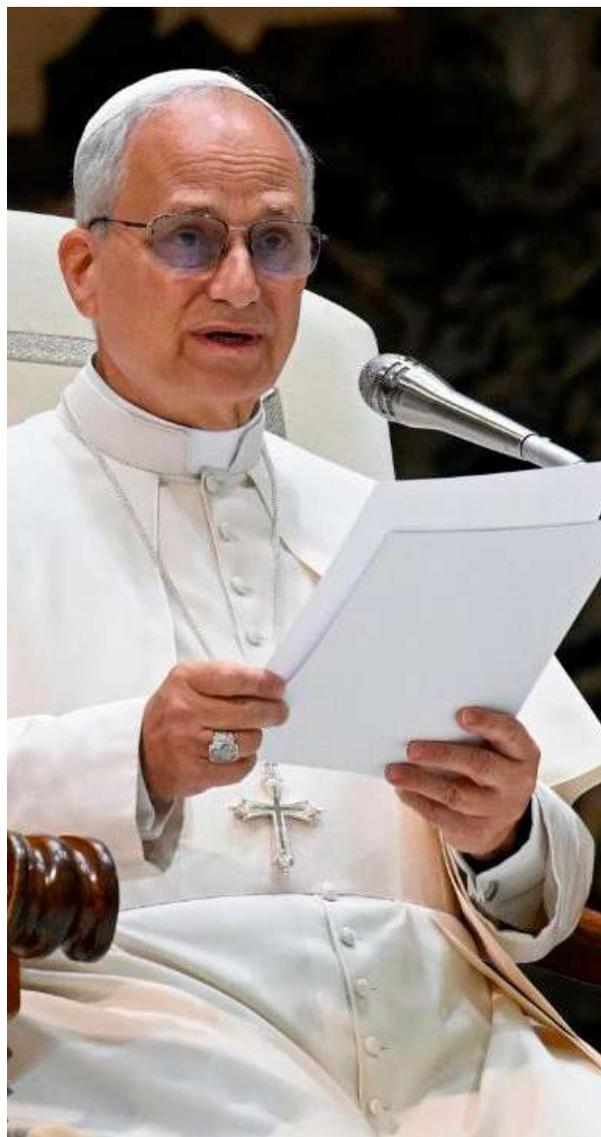


Imagem: Vatican News

futuro roubado”. E concluiu com um apelo claro: “Que a diplomacia faça silenciar as armas, que as Nações moldem seu futuro com obras de paz, não com violência e conflitos sangrentos”.

Fonte: com informações de Vatican News



Imagem: noticias.cancaoнова.com

ENCERRADA A FASE DIOCESANA DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO PADRE LÉO

Foi encerrada no mês passado (21), a fase diocesana do Processo de Beatificação do Servo de Deus Padre Léo, fundador da Comunidade Bethânia. A Sessão Solene para o lacre dos documentos produzidos desde 2020 antecedeu a celebração da Santa Missa, realizada na sede da comunidade, em São João Batista (SC).

A celebração foi presidida pelo arcebispo de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck, responsável por conduzir esta etapa da causa. Em sua homilia, Dom Wilson destacou que a santidade “não é uma conquista humana, mas a manifestação de Deus na vida de uma pessoa”. E completou: “Padre Léo manifestou o amor de Deus através da sua vida”.

Sobre os milagres atribuídos aos santos, o arcebispo foi claro: “Não são os santos que os operam, mas Deus que age através deles”. Ele também sublinhou que “há uma sintonia grande dos santos com o amor de Deus, e essa sintonia também foi visível na vida do padre Léo, que a buscou com empenho e esforço”.

Dom Wilson ressaltou a sensibilidade do Servo de Deus com os mais necessitados, em especial com dependentes químicos e pessoas marginalizadas, destacando que ele “ajudava as pessoas a perceberem que Deus as amava e se preocupava com elas”. E acrescentou: “Padre Léo convocava todos a se abrirem ao amor de Deus, mostrando que isso os ajudaria a vencer os vícios, as fraquezas e tudo o que tirava a dignidade”.

Recordado por sua irreverência, alegria e espírito incansável a serviço do Evangelho, Padre Léo foi descrito pelo arcebispo como alguém cuja “disposição demonstrava a vitória diante de muitos obstáculos”. A sua última pregação, durante o Hosana Brasil de 2006, foi mencionada como testemunho marcante de fé, mesmo já debilitado pela doença.

Com o encerramento desta fase diocesana, todo o material segue agora para o Dicastério das Causas dos Santos, no Vaticano, onde continuará a tramitação do processo rumo à beatificação.●

Fonte: com informações de *Canção Nova Notícias*.



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade:
**um jeito diferente e alegre
para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para
mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



26 DE JULHO



Imagem: São Joaquim e Ana, pais da Virgem Maria / Wikipedia

SÃO JOAQUIM E SANT'ANA PAIS DA BEM- AVENTURADA VIRGEM MARIA

“Ó casal feliz, Joaquim e Ana! A vós toda a criação se sente devedora, porque foi por vosso intermédio que a criatura ofereceu ao Criador o mais valioso de todos os dons, isto é, a mãe pura, a única que era digna do Criador.” (*Sermões de São João Damasceno, bispo do século VIII*)

Numa oração litúrgica do Missal Ambrosiano eleva-se a Deus, todos os anos, este louvor: “Nós te exaltamos na alegre memória dos santos Joaquim e Ana, adorando o desígnio de amor com o qual a tua misericórdia realizou a redenção da humanidade. Tu escolheste com predileção especial um povo para que fosse teu e estabeleceste com ele, desde os tempos mais antigos, uma íntima aliança – figura daquela nova e perfeita, oferecida a todos os povos da Terra. E, quando veio a plenitude dos tempos, doaste aos cônjuges que hoje honramos uma filha puríssima e santa, a Virgem Maria, que, por tua graça, à humanidade perdida geraria o Salvador”.

Narrar com precisão histórica a vida dos avós de Jesus é impossível, pois os evangelhos nada dizem sobre eles. Se quisermos satisfazer um pouco a nossa curiosidade, devemos contentar-nos com um texto apócrifo do século II, o Protoevangelho de Tiago, também chamado de *História do nascimento de Maria*.

Mesmo não sendo inspirados, esses escritos são hoje estudados com mais profundidade, na tentativa de encontrar neles alguma informação.

Transcrevemos algumas frases para sentir a sua candura. Joaquim era pastor, muito rico, e morava próximo de Jerusalém, nos arredores da famosa fonte chamada Piscina Probática. Todos os anos, oferecia abundantes dons para o sacrifício no templo. Numa ocasião, porém, o sacerdote recusou aceitá-los, dizendo-lhe “Tu não és digno de oferecer os teus dons, porque ainda não deste ao Senhor o fruto da primogenitura de Israel”.

Joaquim e Ana amavam-se verdadeiramente, mas não tinham tido filhos e já não deveriam mais tê-los. Sobre eles, o sacerdote, conforme a mentalidade hebraica da época, via uma maldição divina por serem estéreis. Que deveria fazer o velho pastor? Encontrar outra mulher para ter um filho? Não. Isso jamais ele faria.

Certo dia, não tendo coragem de voltar a casa, Joaquim escondeu-se numa montanha de sua terra e, por quarenta dias e quarenta noites, entre lágrimas, orações e jejuns, suplicou a ajuda de Deus.

Ana, ao saber do que estava a acontecer, recordou-se do que se passara com Abraão e Sara e implorou por um milagre; depois, fez com que o marido voltasse para casa e disse-lhe ter recebido a visita de um mensageiro divino que lhe anunciara que Joaquim dar-lhe-ia um filho.

Nasceu Maria. Chamaram-na assim porque tal nome quer dizer “amada por Deus”.

Joaquim voltou ao templo, levando consigo a menina e os

donativos: dez cordeiros, doze bezerros e cem cabritos sem mancha. Um ano depois, convidou para sua casa todos os amigos, os chefes do povo e os sacerdotes, que impuseram as mãos sobre a menina e oraram: “Deus dos nossos pais, abençoa esta menina e faz com que o seu nome se torne célebre por todas as gerações”. E o povo respondeu em coro: “Amém!”

Mais tarde, Maria teria sido levada ao templo para ser edu-

cada na santa lei de Moisés e, depois de algum tempo, voltaria a casa para ser dada como esposa a José.

Já nos tempos antigos, quando era grande a mortalidade infantil e das parturientes, Santa Ana tornou-se protetora das mães grávidas, que a ela recorriam para que, por elas, implorasse a Deus três grandes favores: um parto feliz, um filho saudável e leite suficiente para alimentá-lo.●



Imagem: Anna & Joachim (pais da Santa Maria crista) no Kunstmuseum Basel, Suíça / Wikipedia

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

MÚSICA SACRA

A woman with short, wavy brown hair is seated, playing an acoustic guitar. She is wearing a dark green button-down shirt and white pants. The scene is bathed in warm, golden light, likely from a window, creating soft shadows and highlights. A potted plant with green leaves is visible in the upper left corner. The overall mood is serene and contemplative.

RESSONÂNCIAS *do canto novo*

Imagem: keleny / Freepik

A MISERICÓRDIA NO EVANGELHO DE LUCAS

♦ Pe. Antônio Ferreira, cmf ♦

O Evangelho de Lucas, frequentemente chamado de “o Evangelho da misericórdia”, apresenta uma teologia profundamente marcada pelo amor compassivo de Deus, especialmente em favor dos marginalizados e pecadores. Diferentemente de outros evangelistas, Lucas estrutura sua narrativa de modo a enfatizar a universalidade da salvação e a graça divina que se estende a todos, inclusive aos excluídos da sociedade judaica do primeiro século.

Lucas não apenas descreve a misericórdia como uma ação divina, mas como uma dimensão essencial do próprio Deus. O termo grego “*ἔλεος*” (“*eleos*”), frequentemente utilizado, remete à compaixão ativa, não apenas um sentimento, mas uma intervenção da graça. Essa misericórdia é apresentada desde o início do Evangelho, como no cântico de Maria – “Sua misericórdia se estende de geração em geração sobre os que o temem” (Lc 1,50) – e no *Benedictus* de Zacarias (cf. Lc 1,78), em que a vinda do Messias é associada à “ternura do coração de nosso Deus”.

A misericórdia divina em Lucas não é meritocrática, mas gra-

ciosa e incondicional, como visto na parábola do Pai Misericordioso (cf. Lc 15,11-32), na qual o pai corre ao encontro do filho antes mesmo que este complete seu discurso de arrependimento. A ênfase não está no pecado do filho, mas no amor inesgotável do Pai, que reflete a natureza de Deus.

Lucas agrupa parábolas no capítulo 15, todas respondendo à crítica dos fariseus de que Jesus “recebe pecadores e come com eles” (Lc 15,2).

- A ovelha perdida (cf. Lc 15,4-7): enquanto Mateus (cf. 18,12-14) enfoca a responsabilidade pastoral, Lucas destaca a alegria divina no resgate. O pastor deixa as 99 ovelhas no deserto (local perigoso), mostrando que Deus assume riscos pelo perdido.

- A moeda perdida (cf. Lc 15,8-10): a mulher, símbolo da sabedoria divina (cf. Pr 8), varre a casa até encontrá-la. A imagem sugere que Deus busca ativamente mesmo o que parece insignificante.

- O pai misericordioso (cf. Lc 15,11-32): o filho mais novo, ao pedir herança, pratica um ato equivalente a desejar a morte do pai (cf. Dt 21,17). No entanto, o pai não o condena, mas o restaura plenamente. O filho mais velho

representa a posição dos fariseus, que não compreendem a alegria do perdão.

- A parábola do bom samaritano (cf. Lc 10,25-37): o sacerdote e o levita evitam o homem ferido por motivos legais, rituais (cf. Lv 21,1-3), mas o samaritano, considerado herege, age com compaixão prática (“*σπλαγχνίζομαι*”, “*splanchnizomai*”), investindo seus recursos. Jesus redefine o “próximo” como aquele que pratica misericórdia, não aquele que cumpre a lei ritualisticamente.

ENCONTROS DE MISERICÓRDIA

- A pecadora que unge os pés de Jesus (cf. Lc 7,36-50): Simão, o fariseu, julga a mulher por seu passado, mas Jesus a defende, destacando que “seus muitos pecados lhe são perdoados porque muito amou” (v. 47). O perdão não é consequência do amor, mas o amor é a resposta ao perdão já recebido.

- Zaqueu (cf. Lc 19,1-10): como cobrador de impostos, Zaqueu era visto como traidor, no entanto, Jesus o chama pelo nome e se hospeda em sua casa, desafiando as convenções. A resposta de Zaqueu – restituir quadruplicado – mostra uma conversão

autêntica, fruto da misericórdia recebida.

• O bom ladrão (cf. Lc 23,39-43): enquanto um criminoso blasfema, o outro reconhece sua culpa e clama por misericórdia. Jesus não exige reparações, apenas fé: “Hoje estarás comigo no Paraíso” (v. 43).

MISERICÓRDIA E DISCIPULADO

Jesus ordena: “Sede misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36). Em Lucas, a misericórdia não é opcional, mas essência do seguimento de Cristo. Isso se expressa em:

- perdão incondicional (cf. Lc 17,3-4);
- preferência pelos pobres (cf. Lc 14,12-14);
- acolhida aos excluídos (cf. Lc 14,21-23).

Lucas nos mostra que a misericórdia verdadeira não faz cálculos, é sem condicionamentos, não faz contas, arranca-nos da comodidade e nos lança às estradas onde os feridos agonizam, porque só quem foi alcançado pela graça sabe curar sem exigir atestados de moralidade.

Eis o chamado e desafio que ecoa através dos séculos: deixar que esse amor nos incomode, desinstale, faça-nos levantar da mesa quando o mundo preferir julgar, condenar, isso não por obrigação, mas – uma vez tocados e sensibilizados por esse abraço – por amor, um amor que liberta, dignifica. ●

IGREJA CATÓLICA

TOMIÉ, UM HOMEM DE FÉ

◆ Pe. Rafael Beck Ferreira* ◆

No quarto Evangelho, o apóstolo Tomé configura um célebre episódio: enquanto estava ausente, o Resuscitado havia aparecido aos discípulos e, num primeiro momento, ele parece não acreditar nos relatos que escuta, afirmando “Se eu não vir o sinal dos pregos nas suas mãos e não colocar o dedo nesse sinal dos pregos e a minha mão no seu peito, não acreditarei” (Jo 20,25).

Isso custou a São Tomé a infâmia de incrédulo. Todavia, oito dias depois Jesus reaparece e diz-lhe “Põe o teu dedo aqui e vê as minhas mãos! Estende a tua mão e coloca-a no meu lado, e não sejas incrédulo, mas crente!” (Jo 20,27), ao que Tomé exclama, numa curta e potente profissão de fé: “Meu Senhor e meu Deus!” (Jo 20,28).

Cético ou fiel? Tomé era chamado “Dídimo” (cf. Jo 11,26; 20,24; 21,2), que em grego significa “gêmeo”. Como ensina o teólogo Joseph Ratzinger em sua *Introdução ao cristianismo*, a fé e a dúvida seriam como duas faces da mesma moeda – como “gêmeas bivitelinhas”, talvez.

Se a fé fosse certeza matemática, inquestionável, ela não seria dom, virtude teologal, que exige confiança do crente – o chamado “salto da fé”. Sim, da mesma maneira que a criança, ao dar os seus primeiros passinhos sem firmeza e temerosa de machucar-se, precisa confiar nas mãos abertas do pai que a acompanham, o cristão

precisa confiar no amor de Deus, acreditar que, debaixo do véu do mistério, o amor pode explicar todas as coisas. “Portanto, como o crente se sabe ameaçado sem cessar pela descrença, obrigado a ver nela a sua perene provação, assim a fé representa a ameaça e a tentação do incrédulo, dentro do seu universo aparentemente fechado e completo¹.”

O diabo não tem fé, tem certeza fria; ele também não possui esperança nem caridade. O diabo, metaforicamente falando, não possui coração. A “fé do coração” é fruto de uma especial unção do Espírito Santo, tornando-se uma ciência do amor, convertendo-se numa espécie de visão interior, de conhecimento: “Nós cremos e sabemos” (Jo 6,69)².



Tomé, que certa vez pediu ao Senhor que lhe mostrasse o caminho (cf. Jo 14,5), indica-nos que o caminho do cristão consiste em alimentar diuturnamente a fé em Jesus Cristo por meio da oração, dos sacramentos e da caridade, como uma chama acesa que necessita de combustível



Fé e dúvida, enquanto “irmãs gêmeas”, talvez sirvam para alertar-nos do perigo das certezas dos fundamentalistas e extremistas. Em nome de “certezas”, muitos crimes, desvios e violências foram cometidos ao longo da história.

Como ensina o Papa Francisco, “O Senhor não procura cristãos perfeitos; o Senhor não procura cristãos que nunca duvidam e sempre ostentam uma fé segura. Quando um cristão é assim, há algo errado. Não, a aventura da fé, como para Tomé, é feita de luzes e sombras. Se não, que tipo de fé seria? Ela conhece tempos de consolação, ímpeto e entusiasmo, mas também de cansaço, desorientação, dúvida e escuridão. O Evangelho mostra-nos a ‘crise’ de Tomé para nos dizer que não devemos temer as crises da vida e da fé”³. ●

Referências:

1Ratzinger, Joseph. *Introdução ao cristianismo: preleções sobre o símbolo apostólico*. Trad. de Alfred J. Keller. São Paulo: Loyola, 2005, p. 12.

2Cantalamesa, Raniero. *La fe que vence al mundo*. Trad. de Marta Lago. Bogotá: San Pablo, 2007, p. 26.

3Francisco. *Regina Coeli (24 de abril de 2022)*. Disponível em <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2022/documents/20220424-regina-caeli.html>.

***Padre Rafael Beck Ferreira** é mestre em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e professor no curso de Filosofia no Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL). Atualmente é pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida em Cachoeira Paulista, Diocese de Lorena (SP).



VAMOS FALAR SOBRE A DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA?

POR QUE A FÉ CRISTÃ SE IMPORTA COM AS ESTRUTURAS DA SOCIEDADE?

♦ Fr. Augusto Luiz Gabriel, ofm* ♦

A Doutrina Social da Igreja (DSI) é a resposta histórica e teológica da fé cristã às grandes questões do mundo moderno. Longe de ser uma mera coleção de normas ou posturas morais, ela nasce do encontro entre o Evangelho de Jesus Cristo e as desafiadoras realidades sociais, políticas e econômicas da humanidade. Trata-se, em essência, de um caminho de discernimento e ação que busca transformar o mundo segundo o desígnio de Deus.

A Igreja entende que não pode ser indiferente diante da pobreza, da exploração, da exclusão e da desigualdade. Por isso, a DSI proclama a primazia dos bens espirituais e morais sobre os materiais, reafirma a dignidade inviolável de cada ser humano, valoriza o trabalho como meio de realização pessoal e cons-

trução do bem comum e convoca todos os cristãos à solidariedade concreta com os mais vulneráveis.

UM PONTO DE PARTIDA: A *RERUM NOVARUM*

Embora já houvesse iniciativas e reflexões sociais por parte de católicos desde os séculos anteriores, foi com a Encíclica *Rerum Novarum*, publicada por Leão XIII em 15 de maio de 1891, que o magistério da Igreja deu um passo decisivo. Este documento nasceu em um contexto marcado pelas transformações da Revolução Industrial, com suas fábricas, grandes cidades, exploração da mão de obra e concentração de riqueza.

A encíclica é a primeira a tratar concretamente de temas ligados à Doutrina Social da Igreja, de modo

especial a condição dos trabalhadores. Por isso, denunciou as graves desigualdades sociais e as condições de trabalho precárias da época, especialmente aquelas enfrentadas pelos operários na Revolução Industrial, defendendo a intervenção do Estado para garantir justiça social e dignidade laboral.

A *Rerum Novarum* é frequentemente chamada de “carta magna da atividade cristã no campo social” e marcou o início de uma nova fase da Igreja, comprometida com a leitura dos sinais dos tempos e com a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Desde então, o pensamento social da Igreja se desenvolveu continuamente por meio de documentos posteriores, como *Quadragesimo Anno*, *Mater et Magistra*, *Populorum Progressio*, *Centesimus Annus*, entre outros.

PAPA LEÃO XIV E OS DESAFIOS DO PRESENTE

Recentemente eleito, o Papa Leão XIV tem dado novo vigor à Doutrina Social da Igreja, reconhecendo sua relevância para os desafios contemporâneos. Desde o início de seu pontificado, ele tem feito referências frequentes à *Rerum Novarum*, resgatando os princípios de Leão XIII e aplicando-os ao mundo de hoje.

Para Leão XIV, a DSI é um guia para a ação cristã na sociedade, oferecendo chaves interpretativas para questões como a desigualdade global, a crise ambiental, o desemprego estrutural, os conflitos armados, o populismo político — e agora também os impactos da Inteligência Artificial (IA) e dos algoritmos. Ele descreveu a IA como “outra revolução industrial”, apontando que seus avanços no campo digital exigem a mesma atenção da Igreja para defender “a dignidade humana, a justiça e o trabalho”.

Leão XIV advertiu sobre o risco de a inteligência artificial comprometer o desenvolvimento intelectual, emocional e espiritual das crianças e jovens, alertando que o acesso a dados “não é sinônimo de inteligência verdadeira”. Ele enfatizou que, embora a IA possa ajudar na democratização do conhecimento e acelerar a pesquisa, seu uso sem critérios éticos pode gerar injustiça, conflitos e uma forma de “perda do que é humano”.

O Sumo Pontífice conclama governantes, empresas de tecnologia e a própria comunidade científica a adotarem “responsabilidade e discernimento” na governança da IA, garantindo que ela esteja sempre a serviço do bem comum, do respeito à dignidade da pessoa e da integralidade do desenvolvimento humano.

Seus primeiros discursos convidam a Igreja a escutar as dores do povo, a dialogar com outras tradições e a discernir com coragem. O Papa tem chamado atenção para a importância de se considerar sempre a perspectiva dos pobres e excluídos, reconhecendo neles os verdadeiros protagonistas da transformação social e da atualização da DSI.

Sua eleição e a escolha do nome Leão XIV são amplamente vistas como um tributo ao legado de Leão XIII, reafirmando o compromisso da Igreja com a missão social do Evangelho. Seu pontificado promete ser marcado por uma firme busca de uma sociedade mais justa, fraterna e pacífica, alicerçada na fé cristã e nos ensinamentos da tradição social da Igreja.

Falar de Doutrina Social da Igreja é falar de esperança, mas também de responsabilidade. É reconhecer que a fé não se fecha em templos, mas se projeta sobre a história. Como afirmava Leão XIII no século XIX e como reforça Leão XIV hoje, a missão da Igreja passa também pelo cuidado com a casa comum, com o trabalhador, com os pobres e com todas as estruturas que devem servir à vida. Diante de tantos desafios, a Doutrina Social da Igreja continua sendo um farol que ilumina e provoca: para onde estamos caminhando e o que estamos fazendo com os nossos irmãos e irmãs? A resposta, como sempre, está no Evangelho encarnado através de ações concretas que transformam a vida social. ●

***Frei Augusto Luiz Gabriel, ofm** é religioso franciscano da Ordem dos Frades Menores. Natural de Xaxim (SC), atualmente reside na Fraternidade São Pedro Apóstolo, em Pato Branco (PR). Presidente da Fundação Frei Rogério e vice-presidente da Rede Celinauta de Comunicação, atua na gestão de meios de rádio e televisão, além disso, é guardião da fraternidade, animador das juventudes da Província da Imaculada Conceição do Brasil, responsável pelo Serviço de Animação Vocacional (SAV) local e vigário paroquial.

NOSSA SENHORA DO CARMO:

UMA DEVOÇÃO MARIANA
RELACIONADA AO
ANTIGO TESTAMENTO

◆ Frei Gregório-Henrique
Pinho Chiozzotto, op* ◆

Quando se propõe a um frade dominicano falar a respeito de devoções de outras ordens mendicantes, coloca-se um enorme desafio diante dele. É isso que você, caro leitor, está testemunhando neste texto. Mas, como bom dominicano que tento ser, buscarei dar o meu melhor para falar sobre Maria Santíssima sob o título de Nossa Senhora do Carmo. Este título não está vinculado a nenhuma aparição, como aconteceu em Fátima (Portugal), Guadalupe (México) e Lourdes (França), mas surgiu a partir da devoção de um grupo específico.

No início do século XI^a, no tempo das Cruzadas, muitos soldados cristãos optaram por retirar-se ao Monte Carmelo — no norte da região da Palestina, atual Israel — para viver uma vida de oração, penitência e austeridade como eremitas. Tal lugar foi escolhido por eles por estar intimamente ligado à vida de Elias, figura maior dentre os profetas do Antigo Testamento, que inclusive os representa no episódio da Transfiguração de Jesus. No Carmelo, o profeta vence os profetas do — falso — deus fenício Baal, conforme é relatado no Primeiro Livro dos Reis.

A partir do século XIII, com a queda do reino cristão de Jerusalém e as diversas derrotas das Cruzadas, os muçulmanos passaram a perseguir os cristãos em toda a Palestina, especialmente os vinculados aos lugares santos, como o Monte Carmelo. Por isso, os eremitas dali precisaram tomar uma decisão entre dois bens: o martírio ou a continuidade de seu estilo de vida. Os que, a exemplo dos primeiros cristãos, optaram por testemunhar sua fé em Cristo com a vida, regaram com seu sangue a fé e os propósitos dos que



Imagem: Nossa Senhora do Monte Carmelo entrega o escapulário da ordem aos Santos - Pietro Novelli / Wikipedia

escolheram conservar o carisma carmelita em outras terras. Estes migraram para a Europa, onde o Papa Inocêncio IV adaptou a Regra de Santo Alberto de Jerusalém — um dos primeiros eremitas carmelitas — às necessidades da Igreja, sem perder a essência da vida carmelita, aprovando-os como Ordem Mendicante em 1247, sob o título de Nossa Senhora do Carmo. Este título já era utilizado desde o crescimento da vida eremítica no Monte Carmelo, ainda que não fosse oficialmente reconhecido.

Ao longo dos séculos, a Ordem dos Carmelitas cresceu bastante, passando por reformas no século XVI pelas mãos de Santa Teresa d'Ávila e São João da Cruz, ambos Doutores da Igreja. Junto com ela, também cresceu a devoção a Nossa Senhora do Carmo, principalmente por meio do escapulário. E o que seria, de fato, o escapulário? Etimologicamente, a palavra significa “aquilo que se usa sobre a escápula (ombros)”. Na vida religiosa consagrada, algumas ordens e congregações têm o escapulário como parte integrante de seu hábito. Para nós, dominicanos, ele é sinal tanto de trabalho — por ser como um avental que cobre toda a frente e as costas da pessoa — quanto de proteção de Maria Santíssima, como uma couraça ou armadura. Por isso, é abençoado por nossos superiores no dia de nossa primeira profissão, tornando-se, portanto, um sacramental.

Para os carmelitas², também há o significado de proteção de Maria Santíssima, sendo estabelecido em 1251, após o superior geral da Ordem, São Simão Stock, rezar no dia 16 de julho a Nossa Senhora do Carmo, pedindo que a Ordem, então em profunda crise, não chegasse ao fim. Neste momento, a própria Mãe de Deus lhe apareceu, entregou-lhe o escapulário e prometeu sua proteção materna a todos que o utilizassem com devoção. Essa data, então, tornou-se a festa litúrgica de Nossa Senhora do Carmo.

Inicialmente, o uso do escapulário estava limitado aos membros da Ordem Carmelita (os frades, na Primeira Ordem; as monjas, na Segunda Ordem; e os leigos e sacerdotes seculares, na Terceira Ordem), como parte integrante de seus respectivos hábitos. No entanto, seu uso foi sendo ampliado a todos os membros da Igreja Católica e adaptado em seu formato, especialmente quanto ao tamanho.

Hoje, qualquer sacerdote pode impor o escapulário a qualquer fiel, e essa imposição deve ser feita apenas uma vez ao longo da vida, mesmo que se precise substituir o objeto. Ela deve ser feita com o escapulário de pano, mesmo que depois se passe a utilizar um de metal. Se o seu escapulário se quebrar ou romper, basta adquirir um novo, solicitar a

um padre que o abençoe e voltar a usá-lo normalmente, sem necessidade de nova imposição. Para aqueles que não fazem uso do hábito carmelita, o escapulário é como uma corrente de pescoço contendo, em uma ponta, a imagem de Nossa Senhora do Carmo e, na outra, a de Nosso Senhor Jesus Cristo.



Essa devoção está ligada, também, a alguns benefícios espirituais para quem o utiliza com fé e devoção — e não como amuleto ou por cega superstição³



O primeiro deles é a proteção de Maria Santíssima, tanto nesta vida quanto no julgamento final, conforme prometido por ela a São Simão Stock. Além disso, ela prometeu abreviar o tempo no purgatório aos que o usassem, no que se chama de Privilégio Sabatino — ou seja, no sábado seguinte à morte daquele que usava o escapulário, ele seria libertado do purgatório. É evidente que essa linguagem é simbólica, pois na eternidade (céu, purgatório e inferno) não há contagem de tempo. O “tempo” no purgatório refere-se ao período necessário para a purificação das penas temporais dos pecados ou até que se recebam indulgências suficientes.

Há também indulgências parciais para os que usam diariamente o escapulário, e indulgências plenárias para os que o impõem nas festas de Nossa Senhora do Carmo (16/07), São Simão Stock (16/05), Santo Elias (20/07), Santa Teresinha (01/10), Santa Teresa d'Ávila (15/10), de todos os santos carmelitas (14/11) e São João da Cruz (14/12).

Se você ainda não recebeu a imposição do santo escapulário, procure recebê-la. Nossa Senhora do Carmo, Flor do Carmelo, rogai por nós! ●

Referências:

1Origem do Carmelo, **Carmelo Cristo Redentor (São José – SC)**. Disponível em: <<https://carmelocristoredentor.org.br/nossa-historia/origem-do-carmelo/>>.

2Fr. Edimar Fernando Moreira, O. Carm, **Escapulário de Nossa Senhora do Carmo: Uma reflexão pastoral e espiritual**. Disponível em: <<https://carmelitas.org.br/escapulario-de-nossa-senhora/>>.

3Uma monja carmelita, **O Escapulário de Nossa Senhora do Carmo**. Disponível em: <https://padrepauloricardo.org/blog/o-escapulario-de-nossa-senhora-do-carmo?gad_source=1&gclid=Cj0KCCQjwir2xBhC_ARISAMTXk87pFNpG5V5BfuqHFBeyB6sDANBojyF5aIluAqd-13yi8U0pO-ZrGwskaAugMEALw_wcB>.

***Frei Gregório-Henrique Pinho Chiozzotto,**
op é Frade Estudante Dominicano pertencente a
Província Frei Bartolomeu de Las Casas.

Pe. Calmon Rodovalho Malta, CMF

Mundanismo *Espiritual*

A denúncia de Francisco
e o caminho de superação

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Mundanismo Espiritual

A denúncia de Francisco e o caminho de superação

◆ Pe. Calmon Rodovalho Malta, cmf* ◆

O livro parte de uma leitura crítica da realidade eclesial atual, marcada, muitas vezes, por riscos de fechamento, formalismo e perda do horizonte evangélico. A motivação da obra nasce justamente da constatação de que a vivência da fé pode se tornar, em certas situações, um exercício egocêntrico, limitado à execução de ritos e práticas exteriores, sem verdadeira conversão interior nem testemunho autêntico de Jesus Cristo.

Diante desse desafio, o livro aprofunda uma das denúncias mais contundentes do Papa Francisco: o “mundanismo espiritual”. Trata-se de uma crítica presente na Encíclica *Evangelii Gaudium*, especialmente no número 93, onde o Papa afirma que “o mundanismo espiritual, que se esconde por detrás de aparências de religiosidade e até mesmo de amor à Igreja, é buscar, em vez da glória do Senhor, a glória humana e o bem-estar pessoal”.

A partir dessa chave de leitura, o livro propõe uma reflexão teológica e pastoral sobre a identidade da Igreja, seus perigos internos e os caminhos possíveis de superação

A obra está organizada em três partes. A primeira parte apresenta a eclesiologia do Papa Francisco. Nela, vemos o panorama do olhar e pensamento do pontífice sobre a realidade eclesial, com atenção ao contexto histórico em que seus ensinamentos são formulados. O texto ressalta que a compreensão adequada de qualquer ensinamento papal depende de uma leitura atenta ao tempo e aos desafios concretos da missão evangelizadora. A leitura des-

contextualizada pode gerar interpretações equivocadas, que afetam negativamente o testemunho e a prática da fé.

A segunda parte, considerada o coração do livro, aprofunda o conceito de mundanismo espiritual. A partir do magistério de Francisco, analisa-se como essa forma de desvio espiritual pode infiltrar-se nas estruturas e práticas da Igreja, disfarçada de zelo e piedade. O mundanismo espiritual é descrito como uma busca disfarçada por reconhecimento, prestígio e segurança pessoal, que mina a autenticidade do seguimento de Cristo e coloca a glória humana no lugar da glória de Deus.

Por fim, na terceira parte, é apresentado ao leitor um caminho de superação do mundanismo espiritual. Com base no Evangelho, vemos a retomada do anúncio de Jesus como centro da vida cristã, convidando à conversão sincera e ao compromisso ético com os valores do Reino. A superação do mundanismo passa por uma fé vivida na coerência do testemunho, na simplicidade do discipulado e na abertura à ação do Espírito.

O livro, portanto, convida a Igreja a uma constante purificação interior. Mais do que denunciar, ele propõe. É uma leitura que interpela todos os que desejam viver a fé com profundidade, verdade e liberdade, fugindo das armadilhas de uma religiosidade vaidosa e autocentrada. Um convite à Igreja de todos os tempos — e especialmente de hoje — a redescobrir o essencial: o Evangelho vivido com autenticidade. ●

***Pe. Calmon Rodovalho Malta, cmf** é missionário claretiano, natural do Estado de Goiás. Possui 18 anos de sacerdócio. É mestre em Teologia Sistemática, com especialização em Eclesiologia, pela FAJEBH (MG); pós-graduado em Gestão Empresarial pela PUC (MG); bacharel em Teologia e licenciado em Filosofia pela Faculdade Claretiana.

A PORTA ABERTA DA FÉ: ONDE UM ABRAÇO FAZ A DIFERENÇA NA PASTORAL DA ACOLHIDA

*Iniciativas e mobilização que transformam
vidas com acolhimento e afeto*

◆ Cintia Lopes ◆

Imagem: Arquivo Pessoal



Por trás de cada sorriso, de cada abraço ou gesto de carinho na porta da Igreja Nossa Senhora da Glória, em Juiz de Fora, Minas Gerais, está um trabalho silencioso, porém fundamental: o da Pastoral da Acolhida. Quem faz parte desta história é Mônica Ferreira Rodrigues Gomes, coordenadora dedicada do grupo, que há anos transforma a experiência de quem chega à igreja.

O caminho de Mônica na vida pastoral começou movido por uma preocupação maternal. “Quando meu filho tinha cerca de seis anos, voltei para a Igreja da Glória pensando sobretudo no desenvolvimento dele”, relembra. A partir desse retorno, ela ingressou no grupo Crianças de Fé, trabalhando com os pequenos e, mais do que ensinar, descobriu-se aprendendo. Pouco tempo depois, recebeu o convite para ajudar a estruturar a Pastoral da Acolhida, onde permanece até hoje, agora como coordenadora. Hoje, o filho Igor tem 33 anos, e Mônica concilia a vivência na Pastoral com o trabalho como gerente de empresa.

Para Mônica, o papel da pastoral vai muito além de recepcionar. É, segundo ela, um verdadeiro exercício de amor ao próximo. “A gente recebe muito mais do que oferece”, afirma. “Muitas pessoas que hoje fazem parte da Acolhida chegaram precisando ser acolhidas. E, com pouquíssimo tempo, começam a se entregar de uma forma muito bonita”, observa.

Ela costuma comparar o trabalho da acolhida ao ato de receber amigos na própria casa. “É como receber e recepcionar seus convidados em uma festa. Estamos na porta recebendo todos e representando o olhar de Jesus, esse cuidar, esse acolher, de acordo com o modelo que Ele nos deixou. Isso é muito especial. Não tem nem como descrever esse sentimento”.

Localizada no centro da cidade de Juiz de Fora, a Igreja da Glória acaba de completar 100 anos de existência e é a primeira comunidade redentorista do Brasil. “Acolhemos não só os fiéis que frequentam as missas, mas também pessoas em situação de rua, idosos, famílias com dificuldades, gente que precisa, muitas vezes, só de um olhar, de atenção, ou apenas de alguém disposto a ouvir”, explica. E, quando é necessário, o trabalho vai além: a Pastoral recebe pessoas vindas do Ambulatório Nossa Senhora da Glória, parceiro da paróquia. “Recebemos essas pessoas, acolhemos e encaminhamos. Tentamos orientar e ajudá-los da melhor forma possível”, explica.

A rotina da equipe é intensa. São cerca de 50 membros, muitos deles formados por famílias inteiras que se dedicam a servir juntos. A Acolhida está presente em todas as missas e eventos e na divulgação de informações e notícias relacionadas à paróquia no grupo de WhatsApp. “A gente chega mais cedo, faz nossa oração e vai para as portas. Ao final das



Imagem: Arquivo Pessoal

Mônica Rodrigues, coordenadora da Pastoral da Acolhida na Igreja da Glória em Juiz de Fora.

Imagem: observatoriosetor.org.br

missas, especialmente nas de Sétimo Dia ou Bodas, levamos também nossa solidariedade ou felicitações aos presentes”, relata Mônica.

Um dos momentos mais significativos para a Pastoral da Acolhida aconteceu durante a pandemia de Covid-19, que marcou o trabalho do grupo. “Foi um trabalho emocionante. Nos comunicávamos apenas com o olhar. Estávamos na linha de frente, cercados de cuidados, mas firmes, acolhendo quem chegava. Foi algo que nos uniu ainda mais”, lembra.

Além do serviço cotidiano, a Pastoral também se dedica a promover iniciativas de resgate e renovação. Através do projeto CresSer, atualmente em desenvolvimento na paróquia, com a supervisão do pároco, Pe. Carlos Viol, C.Ss.R., visa à formação de novos servos, dispostos a crescer na fé, no amor e no compromisso com o Evangelho. A Acolhida se faz presente ao longo de todo o processo até a escolha da pastoral em que o novo agente deseja atuar. “Acompanhamos esse movimento e, ao fim desse projeto, ajudamos a direcionar as pessoas e monitoramos para ver se essas pessoas de fato es-



Imagem: cnbb.org.br

Mônica Rodrigues e Pe. Carlos Viol, C.Ss.R.

tão sendo acolhidas. Nosso compromisso não é só apresentar, mas garantir que essas pessoas estejam sendo verdadeiramente acolhidas e se sintam parte desse serviço. Queremos que elas cresçam e se desenvolvam dentro da Igreja”, detalha.

Ao falar da Pastoral, Mônica se emociona ao lembrar da missão e da troca de oportunidades para quem acolhe também. “No fim da história, quem mais ganha e recebe mais somos nós. A possibilidade de sermos pessoas melhores faz toda a diferença no acolhimento. Então, a cada domingo, a cada celebração, encontro, a gente sente verdadeiramente essa oportunidade que Jesus nos dá de olhar e de se perceber como uma pessoa que pode fazer a diferença na vida do outro”, celebra.

Já na Paróquia São Joaquim e Sant’Ana, em Santos Dumont, também em Minas Gerais, um grupo de pessoas transforma cada missa e evento em uma verdadeira experiência de acolhimento. É a Pastoral da Acolhida, cuja missão vai muito além de um simples “bom dia” na porta da igreja. Flávia Regina dos Reis Serafim, colaboradora há 10 anos, conta sobre o trabalho desenvolvido: “A Pastoral da Acolhida é a porta de entrada da paróquia. Nossa função principal é criar um ambiente acolhedor, onde todos se sintam bem-vindos, ouvidos e valorizados”, explica.

Flávia não esconde o carinho especial que tem por essa ‘missão’. Ao longo de sua trajetória, chegou a assumir a coordenação da pastoral a convite do pároco da igreja. Ela já participou de outras pastorais, mas afirma que essa tem um lugar único em seu coração. “A da Acolhida é especial. A gente dá carinho e recebe amor o tempo inteiro”, resume.

O trabalho da pastoral é constante. Presente em todas as missas e eventos da paróquia, a equipe tem um olhar atento para as necessidades de cada fiel. Idosos, gestantes e pessoas com deficiência recebem atenção especial. “Nossa prioridade é acolher com carinho e orientar para que todos se sintam em casa. Também buscamos apoiar aqueles que estão passando por dificuldades”, reforça.

Mas o que realmente marca a atuação da Pastoral da Acolhida é a troca afetiva que acontece na porta da igreja. Flávia ressalta que, independentemente da ajuda material, um simples abraço pode fazer toda a diferença. “É muito gratificante. Tem pessoas que chegam precisando de um abraço, e muitas vezes esse abraço acalma. É uma troca de emoção”, define.

A pastoral também se destaca por sua inclusão e espírito de equipe. “Trabalhamos com todos que manifestam o desejo de nos ajudar. Atuamos juntos com a Liturgia e estamos presentes em todas as missas



Flávia Regina Serafim, colaboradora da Pastoral da Acolhida na Paróquia São Joaquim e Sant'Ana na cidade de Santos Dumont.

e eventos”, afirma Flávia, reforçando que a união é um dos pilares do grupo. Para quem pensa que o acolhimento se resume a uma recepção calorosa, ela faz questão de esclarecer. “A Pastoral da Acolhida é muito mais que um grupo de pessoas. É uma pastoral que busca criar laços de amizade que transcendem a mera cordialidade”.

Assim, a cada encontro, a Pastoral da Acolhida transforma a igreja em um espaço de fé, cuidado e afeto, mostrando que um sorriso, uma palavra amiga e um abraço podem ser instrumentos poderosos de evangelização. “É fazer com que cada pessoa que entre no templo sintam-se verdadeiramente vista, ouvida e valorizada”, explica.

Com a missão de “Acolhei-vos uns aos outros, como Cristo nos acolheu para a glória do Pai” (Rm 15,7), os agentes da Pastoral são os primeiros a receber e perceber os desejos e necessidades do povo de Deus. São essas pessoas que devem exercer o papel de Mãe acolhedora e receber da melhor forma possível aqueles que chegam à Igreja.

Outras iniciativas que transcendem os limites físicos das paróquias devem ser celebradas. Afi-

nal, muitas vezes, o ato de acolher deve ser feito também de maneira mais ativa, quando o agente vai até a pessoa que necessita de ajuda com doação e disponibilidade. Assim como acontece com o trabalho desenvolvido na Diaconia da Esperança da Arquidiocese de Juiz de Fora, que tem à frente o diácono Alvaro Shwenck Spíndula, no movimento que propõe uma ação sinodal aos enlutados. “Ser presença orante e solidária da Igreja no momento da morte, ajudando especialmente a familiares e amigos a se fortalecerem na fé nesta hora de dor e despedida”.

Uma equipe de cerca de 10 pessoas, composta por padres, diáconos permanentes e ministros — por homens e mulheres — atua nas celebrações de exéquias nos cemitérios e, depois, caso seja o desejo da família enlutada, realiza a celebração da Esperança em domicílio. Até outubro de 2024, foram mais de 1.300 celebrações das exéquias. E assim o Acolhimento se faz presente de diferentes formas. É um gesto concreto de amor, um compromisso com o Evangelho e uma missão que se renova a cada encontro. ●

COMO AJUDAR A PARÓQUIA NAS REDES SOCIAIS?

♦ Fabiano Fachini* ♦

Muitas pessoas pensam que é complicado ajudar a Igreja nas redes sociais ou que há um custo envolvido. Mas, na verdade, há diversas maneiras de apoiar sua paróquia, diocese, movimento ou grupo de oração nas mídias digitais. Eis alguns caminhos práticos:

SEGUIR NAS REDES SOCIAIS

Começar a seguir os perfis nas redes sociais já é um grande passo para ajudar. Os fiéis podem seguir o *Instagram* e o *Facebook*; se inscrever no canal de *YouTube* e entrar no grupo de *WhatsApp*. Ao fazerem parte dessa comunidade digital, contribuirão para o crescimento do perfil e ampliação do alcance da mensagem evangelizadora.

CURTIR AS POSTAGENS

Ao curtir as postagens, você ajudará no alcance deste perfil e esta também é uma forma de valorizar o perfil e o conteúdo da sua paróquia, comunidade, movimento ou pastoral.

MARCAR OS AMIGOS

Lembre-se de marcar os amigos nas postagens das redes sociais. Assim, seu conteúdo será visualizado também por seus amigos e gerará ainda mais engajamento. E, se lembrarmos de São João Batista, ele não teve medo de anunciar a Verdade por excelência: Jesus! E você, tem medo ou coragem de mostrar sua fé aos amigos nas redes sociais?

ESCREVER UM ELOGIO

Valorize quem produz conteúdo nas redes sociais da sua igreja. Ao elogiar, você incentiva quem gravou o vídeo ou fez as fotos a produzir e participar ainda mais. Elogiar e valorizar os conteúdos e quem os produziu é uma atitude cristã.

ENVIAR UM POST

Os algoritmos das redes sociais valorizam muito os envios de posts. Enviar ou compartilhar é fazer a mensagem se tornar mais conhecida e ampliar o alcance deste perfil. Você pode enviar o *Reels* para os amigos no *Instagram*; compartilhar no *WhatsApp* o link da homilia postada no *YouTube* e enviar o link do evento criado no *Facebook* pela sua paróquia. É simples e está a um clique!

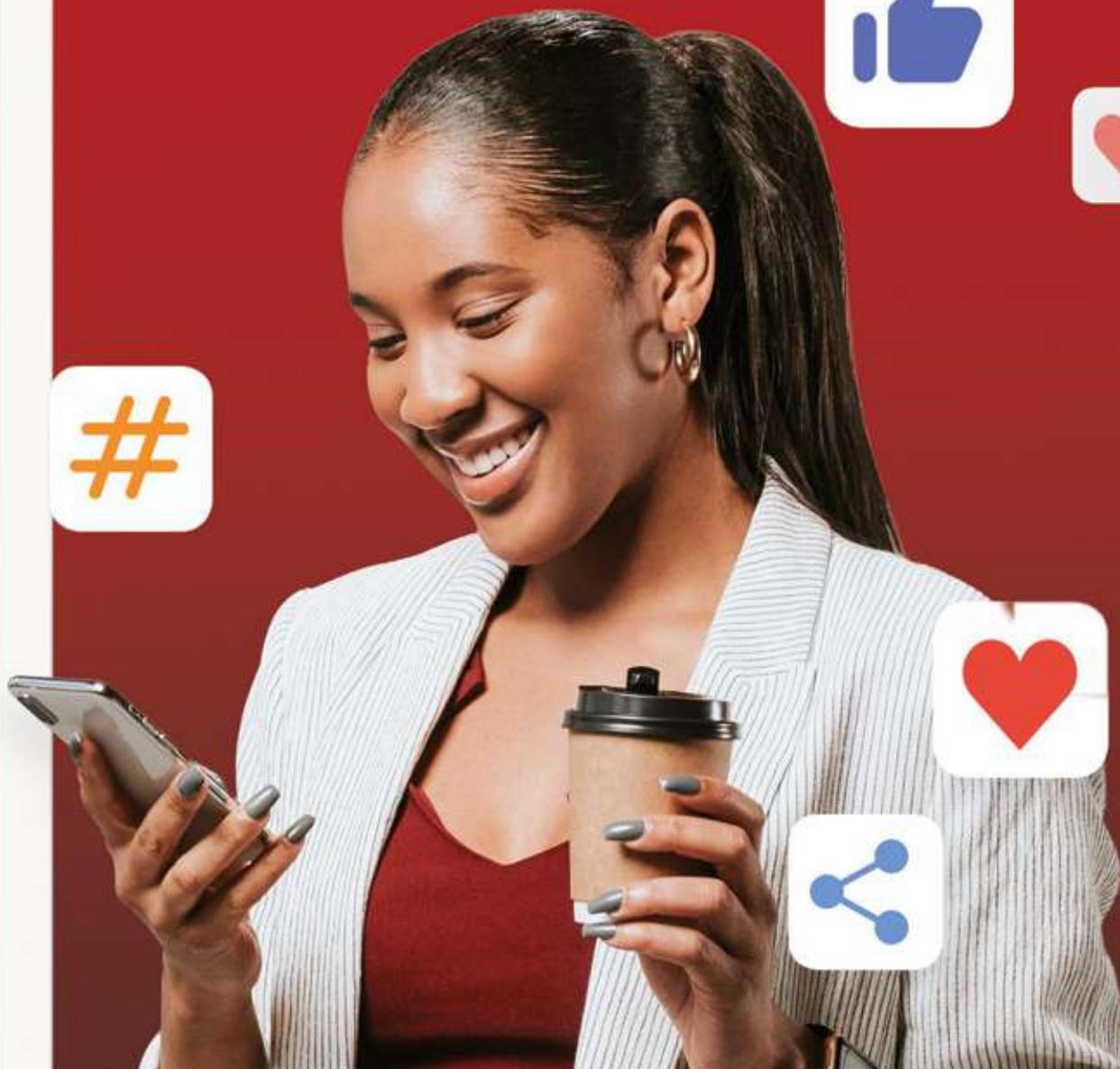
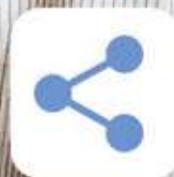
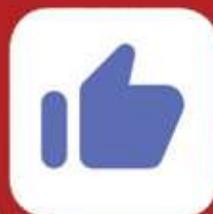
CONTRIBUIR COM A COMUNICAÇÃO

E por que não fazer parte da Equipe de Comunicação? Nas paróquias, a Pastoral da Comunicação (PASCOM) é a pastoral que se dedica a atualizar e manter ativos os meios de comunicação. Ao ser um pasconeiro, você poderá ajudar a criar novos conteúdos e ampliar a força da evangelização também no ambiente digital.

Os algoritmos das redes sociais valorizam os conteúdos com interação. Então, ajude sua igreja a lançar as redes no ambiente digital. Eu te desafio: vá agora até o perfil da sua paróquia ou diocese no *Instagram* e comente os últimos 3 posts (você ainda pode me marcar @fabianofachini para que eu também deixe um comentário e conheça o perfil da sua paróquia nas redes sociais).

Não deixe o algoritmo decidir por você. Siga, curta, comente e compartilhe os conteúdos da sua igreja local! ●

***Fabiano Fachini** é formado em Comunicação Social-Jornalismo e possui MBA em *Marketing*. Realiza palestras e *workshops* pelo Brasil sobre comunicação e redes sociais na Igreja. Em seu *Instagram*, reúne comunicadores interessados em conteúdo e estratégia para a gestão de mídias digitais.



DIGA-ME COM QUEM TU ANDAS

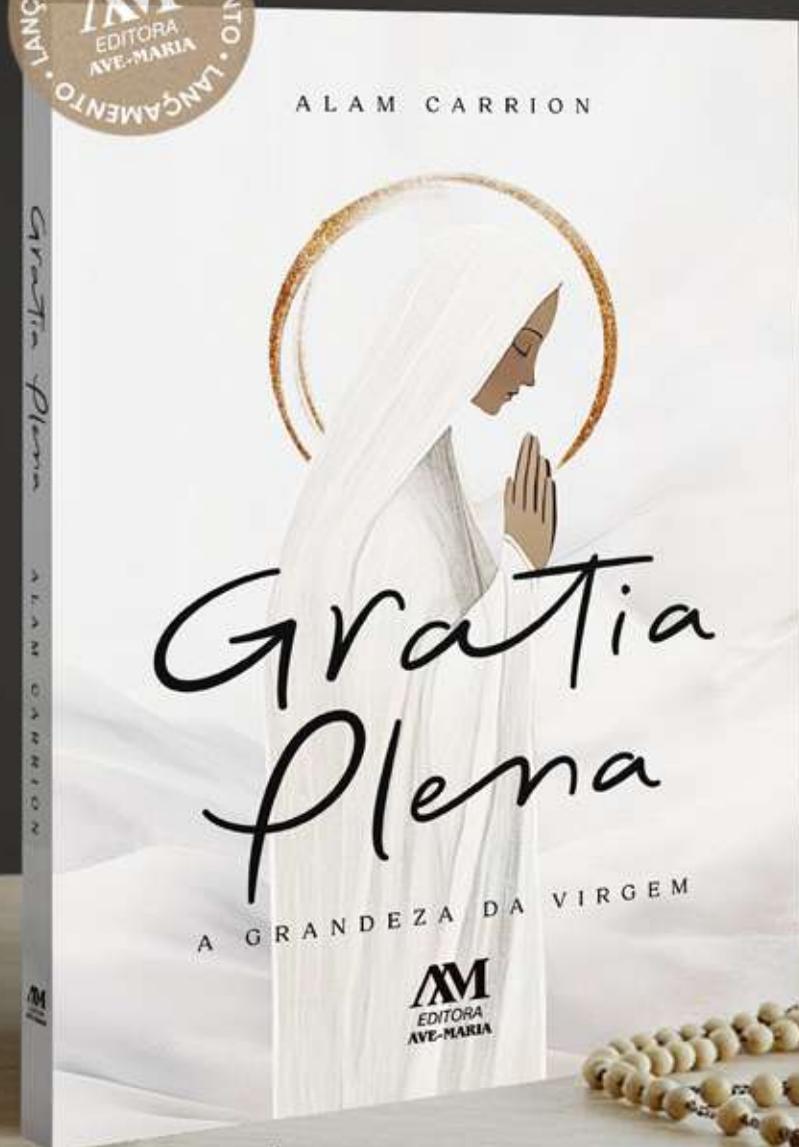
“QUEM ANDA COM OS SÁBIOS SERÁ SÁBIO,
MÁS O COMPANHEIRO DOS INSENSATOS SE
TORNARÁ MAU.” (PR 13,20)

◆ Pe. Rivelino Nogueira* ◆



Imagem: kaido_studio / Freepik

Entenda por que Maria é tão importante na história da humanidade!



O catequista e missionário digital Alam Carrion, revela a beleza do papel de Maria como intercessora e mãe espiritual.



AUTOR
Alam Carrion

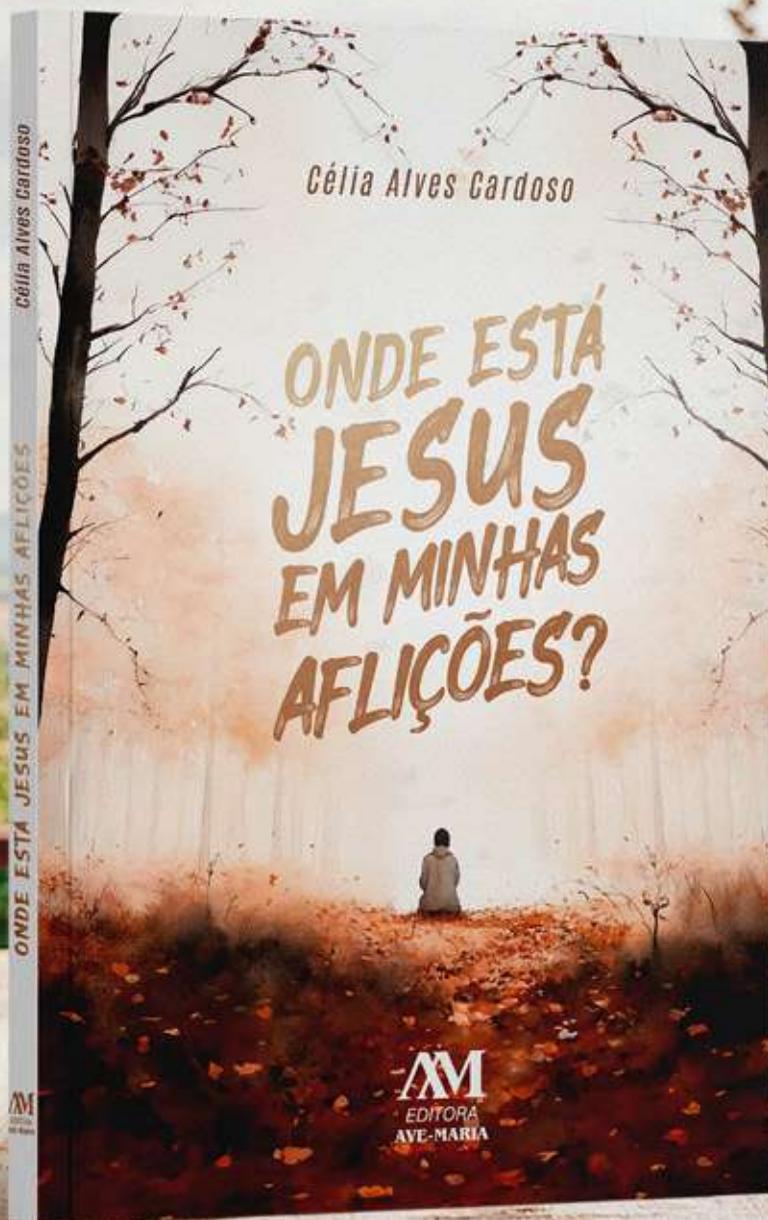
À venda nas melhores
livrarias ou no site

avemaria.com.br

Siga-nos nas
redes sociais



Há perguntas que
só o amor de Deus
consegue responder!



*Célia Alves
Cardoso*

Siga-nos nas
redes sociais



À venda nas melhores
livrarias ou no site

avemaria.com.br

"E vós, quem dizeis que eu sou?"
(Lc 9, 20)

"Seguir-te, Senhor, é
perder-se e achar-se,
é cruz que diária e luz que guia.
É dizer-Te quem és
com a vida inteira,
na dor que ama, na fé
que não desvia."
(Pe. Diego Lelis)

SEGUIR

JESUS:

**uma resposta
que nos recria**

◆ Pe. Diego Lelis, cmf ◆

Há uma pergunta que atravessa os séculos com a força de um vento que não cessa. Não é uma pergunta de prova, nem uma curiosidade de mestre: é um chamado que toca a alma. “E vós, quem dizeis que eu sou?” (cf. Lc 9, 20).

Não se responde a essa pergunta com frases decoradas de catecismo. Ela exige mais: exige adesão, exige verdade de cada um de nós. Exige vida. Porque, na realidade, é como se Jesus dissesse: “Quero saber quem sou para você, no mais profundo da sua história, no lugar onde nascem as suas decisões, onde vivem suas alegrias e doem as suas cruzes.”

É revelador notar que essa pergunta nasce enquanto Jesus rezava num lugar retirado (cf. Lc 9,18). Como se o silêncio fosse a única linguagem capaz de traduzir o que é essencial. Há perguntas e respostas que só se escutam quando o coração aquietado. Há verdades que só se compreendem longe do barulho. E talvez o seguimento de Jesus comece por aí: pela escuta do coração, pela oração que desinstala, pela resposta que nasce no íntimo.

A resposta de Pedro — “Tu és o Cristo de Deus” — está certa, mas ainda é insuficiente. Porque logo em seguida Jesus revela o outro lado do Cristo: o lado da rejeição, da dor, da cruz. Como se dissesse: “Sim, sou o Messias, mas um Messias ferido. Sou o Cristo, mas um Cristo que sangra.”

E então, vem o convite que transforma tudo em caminho: “Se alguém me quer seguir, renuncie a si mesmo, tome sua cruz cada dia, e siga-me.” (Lc 9,23)

Seguir Jesus não é andar atrás de um ideal bonito. É caminhar com Ele, com as marcas e exigências do amor que se faz carne, que se deixa ferir, que se doa até o fim. É mais do que um gesto religioso — é uma escolha existencial que nos pede tudo. E que precisa ser feita de novo, a cada manhã.

É por isso que o seguimento de Cristo não se esgota num momento de entusiasmo ou numa emoção de retiro. É um ato contínuo de entrega. É aceitar que amar como Ele amou custará a vida inteira. Porque o amor, quando é verdadeiro, não se preserva — se oferece. O amor em Jesus é doação, e a consequência do amor é sempre a cruz — não como fim, mas como travessia.

Quem quiser salvar sua vida vai perdê-la — diz o Evangelho — mas quem a perder por causa d’Ele, a encontrará. Isso é uma revolução do espírito. Uma virada radical que nos ensina que a vida não se conquista acumulando, mas entregando. Não se vence se protegendo, mas se expondo por amor.

Seguir Jesus é viver para além de si mesmo. É deixar de se pertencer para pertencer ao Reino. É trocar os atalhos fáceis pela vereda estreita do Evangelho. É responder todos os dias à mesma pergunta: “E hoje, quem é Jesus para mim?” E permitir que a resposta não esteja apenas nos lábios, mas no modo como nos gastamos, no modo como amamos, no modo como vivemos.

Se hoje Ele te perguntar de novo — e Ele perguntará — não endureça o coração. Responder com a vida pode ser difícil, mas é o único caminho que nos devolve a nós mesmos e nos leva ao coração de Deus.●

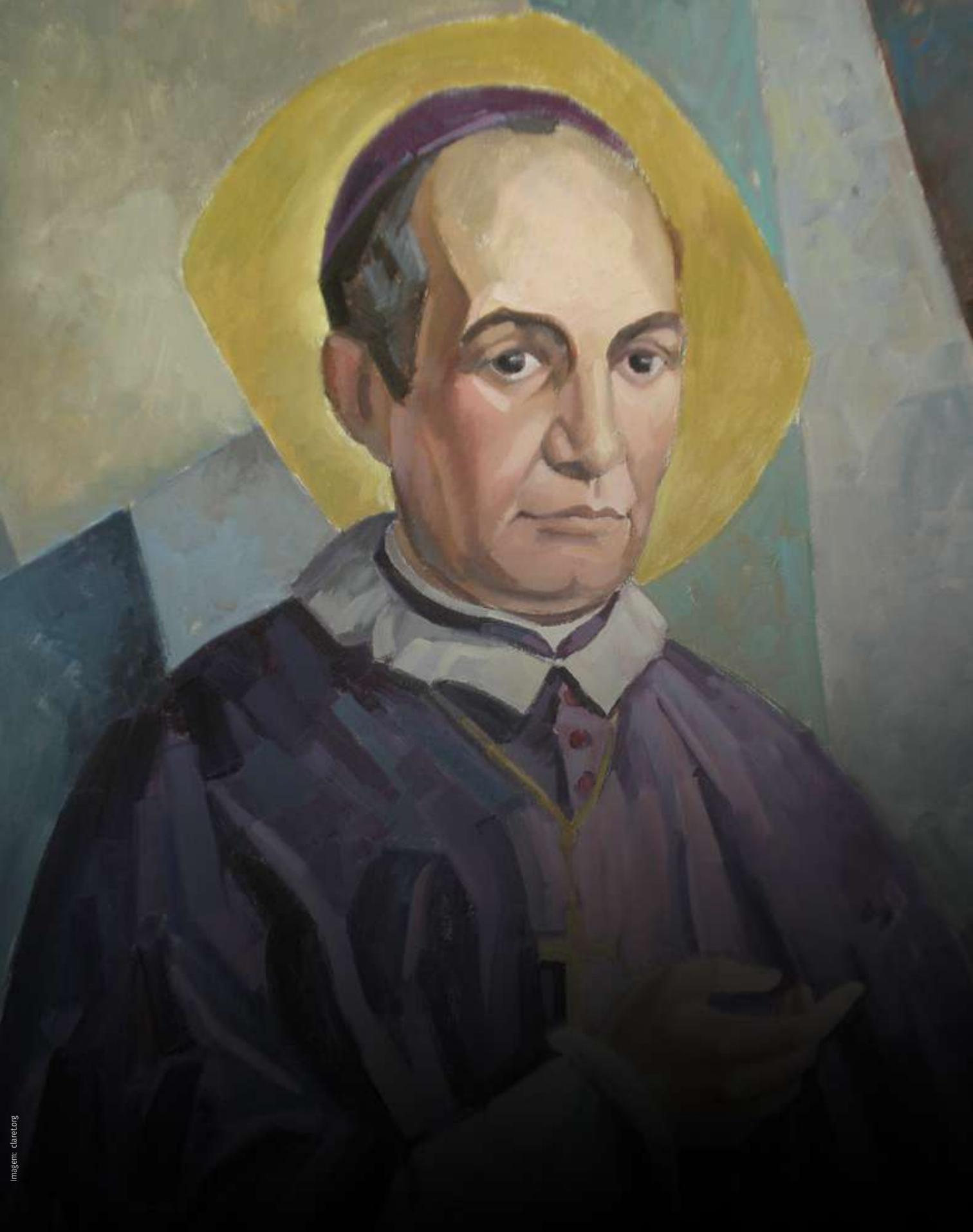


Imagem: claret.org

CARISMA CLARETIANO: A MISSÃO DE ANUNCIAR JESUS A TODOS

◆ Naya Fernandes ◆

“**A**rraigado em Cristo, audacioso na missão!” A frase escolhida pelos claretianos para inspirar a vivência missionária nos dias de hoje poderia, com certeza, ser usada para falar sobre a inquietação que levou Antônio Maria Claret, em 1849, a começar uma nova história: a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Conhecidos como claretianos, a Congregação Religiosa foi fundada em Vic, na Catalunha (Espanha), quando Antônio Maria Claret reuniu cinco companheiros para que, juntos, pudessem levar a Palavra de Deus pelo mundo. O jovem Claret, que teve sua santidade reconhecida pela Igreja em 1934, saiu da Espanha e começou a percorrer o mundo. Foi nomeado arcebispo de Santiago de Cuba e lá viveu uma experiência que o marcaria profundamente, opondo-se a situações de escravidão e miséria.

No Brasil, os missionários chegaram no ano de 1895. Em 2025, celebram 130 anos de sua presença no país. Nos primeiros anos, atuaram, principalmente, em cidades do interior do Estado de São Paulo, mas rapidamente expandiram-se, com a fundação de escolas, seminários, rádios, editoras e universidades.

Hoje, os Missionários Claretianos chegaram a mais de 60 países. No país, são conhecidos, sobretudo, pela atuação na educação, devido ao Colégio Claretiano e ao Centro Universitário Claretiano. *A Editora Ave-Ma-*

ria, criada e administrada pelo Instituto, é uma das mais antigas e tradicionais entre as editoras católicas, editando obras de espiritualidade, teologia e a difundida *Bíblia Ave-Maria*.

Presentes e atuantes nas comunidades brasileiras, especialmente no Norte e Nordeste, os missionários continuam a missão de Santo Antônio Maria Claret em diferentes lugares e contextos, também junto aos povos indígenas e populações ribeirinhas.

A centralidade do anúncio de Jesus, hoje!

Pe. Eguione Nogueira Ricardo, CMF, é o atual superior provincial da Congregação. Ele professou seus votos religiosos em 1 de fevereiro de 2009 e foi ordenado sacerdote em 25 de janeiro de 2014. Quando assumiu a missão como provincial, atuava como pároco e professor do *Studium Theologicum* em Curitiba, no Paraná.

Ao ser questionado sobre os desafios de anunciar Jesus hoje, ele apontou o fato de a sociedade contemporânea viver um tempo de constantes distrações, de desconfiança frente às instituições tradicionais, incluindo as religiosas, e, ao mesmo tempo, de uma intensa busca por sentido.

“O grande desafio da missão de anunciar Jesus é atualizar o Evangelho às novas linguagens, especialmente dos jovens, conectando aquelas palavras de sempre às dores e esperanças do nosso povo”, disse ele, que salientou o fato de haver muitas propostas religiosas que trazem consigo apenas a aparência de ‘cristãos’, mas nem sempre comunicam com autenticidade o Evangelho.

Para ele, “isso causa embaraço e até mesmo hostilidade quando se fala em anúncio de Jesus. Muitos não rejeitam Jesus, mas sim a forma como, por vezes, o apresentamos: distante, sem compaixão ou sem conexão com a realidade. Nosso desafio é ser presença, es-



Imagem: claretianos.com.br

Pe. Eguione Nogueira Ricardo, CMF.



cuta e sinal de esperança, como nos ensinou muitas vezes o Papa Francisco”.

A questão da centralidade sobre a comunicação eficaz sobre quem foi e como viver Jesus também foi salientada por Padre Luís Erlin, Missionário Filho do Imaculado Coração de Maria, que é mestre e doutor em Comunicação Social e atual diretor-presidente da Editora Ave-Maria e da *Revista Ave Maria*.

“Vivemos numa época em que precisamos pensar qual Jesus devemos anunciar. Corremos o risco de anunciar um Jesus que se adapta a diferentes realidades e que só vai satisfazer as necessidades das pessoas, como acontece com várias entidades e realidades”, disse.

Padre Luís Erlin insistiu que todo missionário claretiano deve “fazer uma imersão verdadeira no Evangelho, com base na Palavra de Deus para, assim, anunciar Jesus encarnado”.

Um carisma mais que contemporâneo

“O carisma claretiano nasce do desejo profundo de ‘fazer com que Deus seja conhecido, amado, servido e louvado’, como nos ensinou Santo Antônio Maria Claret”, lembrou, em entrevista à reportagem, Padre Eguione.

Ele recordou a vocação da Congregação na Igreja que se baseia, sobretudo, no anúncio da salvação: “Em nossa Congregação, esse anúncio acontece com a evangelização, com ousadia profética, em diálogo com a cultura, na defesa da vida ameaçada e pela presença nas periferias”.

Em relação à espiritualidade, o sacerdote ressaltou que não se trata apenas de práticas devocionais, mas de um modo de estar no mundo, por meio da compaixão, do silêncio interior e do discernimento.

“A espiritualidade claretiana é centrada na escuta e anúncio da Palavra e na ternura do Coração de Maria, nos impulsiona a viver

com simplicidade, alegria e coragem, mesmo em meio à correria e ao sofrimento cotidiano. É uma presença comprometida”, resumiu.

Padre Luís Erlin reforçou a atualidade do Carisma e do anúncio realizado por Santo Antônio Maria Claret: “Ele pensou numa congregação que evangelizasse por todos os meios possíveis. Pensando nisso, podemos afirmar que hoje temos tudo na mão, só precisamos saber por onde caminhar”.

Sobre a espiritualidade, ele salientou que hoje as pessoas buscam experiências religiosas, mas nem sempre anseiam pelo mesmo que a Congregação anuncia. “A sociedade está aberta às experiências e podemos ajudá-las a viver essas experiências a partir do anúncio de Jesus que acreditamos. Para nós, ele é o Caminho, a Verdade e a Vida”, enfatizou.

Novos ares para a Igreja!

Diante da eleição do Papa Leão XIV, que aconteceu recentemente, Padre Eguione mostrou-se esperançoso de que seja um papado que dê continuidade ao caminho da escuta, da sinodalidade e da proximidade com os pobres, tão intensamente promovido pelo seu antecessor, o Papa Francisco.

“O nome que escolheu evoca Leão XIII, que soube responder profeticamente aos desafios do seu tempo, marcado profundamente pela Revolução Industrial. Hoje, enfrentamos outra revolução: tecnológica. Os avanços que temos assistido nos últimos anos, especialmente com a inteligência artificial, terão impacto no mundo do trabalho e na maneira de nos relacionarmos. Que a Igreja continue sendo uma voz profética e de esperança, para que a cultura do descarte não prevaleça”, desejou.

O religioso recordou também as várias crises contemporâneas e as questões: ambiental, geopolítica, entre outras, que exigem da Igreja uma posição firme, especialmente em defesa dos mais vulneráveis. “A Igreja tem um papel

vital na defesa da Casa Comum, no acompanhamento dos jovens, no cuidado dos mais pobres. A missão hoje inclui o cuidado com toda a vida e acredito que Leão XIV, conduzido pelo Espírito, saberá responder a esses desafios”, disse.



Ao lado da juventude!

Claret Way, experiências vocacionais, voluntariado, Jornada da Família Claretiana, ações missionárias e presença em escolas e redes sociais são alguns dos projetos desenvolvidos pelos missionários em diferentes lugares do país.

“Mais do que oferecer respostas prontas, queremos ser companheiros de estrada dos jovens, para que eles possam descobrir seu lugar na história de Deus”, explicou o Provincial.

Rota 130! É tempo de celebrar

Padre Eguione falou também sobre a Rota 130, uma ação pastoral que “tem sido um sopro do Espírito na vida da Província”. Desde o início do ano, duas imagens peregrinas, do Imaculado Coração de Maria e de Santo Antônio Maria Claret, têm percorrido as comunidades como expressão da missão claretiana no Brasil.

“Essa Rota [por ocasião da celebração dos 130 anos de presença no país] é um caminho de renovação vocacional e missionária que nos convida a escutar a história, discernir os sinais de Deus e reavivar o compromisso com o carisma que nos foi dado. A Rota 130 tem gerado encontros, testemunhos e celebrações”, contou. ●

EXPO 
CATÓLICA

PRESENÇA CONFIRMADA

na ExpoCatólica 2025!

AM

EDITORA
AVE-MARIA

VISITE NOSSO ESTANDE

E CONHEÇA
NOSSAS
NOVIDADES!



03 a 06

DE JULHO
2025



Pro Magno

CENTRO DE EVENTOS
SÃO PAULO/SP

expocatolica.com.br



SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO CARMO EM CURITIBA (PR)

◆ Assessoria do Santuário ◆

O Santuário Nossa Senhora do Carmo, localizado no bairro Boqueirão, Curitiba (PR), tem uma história marcada por devoção mariana e forte envolvimento comunitário. Fundado como uma capela em 1941, o espaço rapidamente se tornou um ponto de fé na região. Em 15 de agosto de 1954, a paróquia foi oficialmente criada pelo então Arcebispo de Curitiba, Dom Manoel da Silveira D'Elboux, com Frei Eugênio Goseling nomeado como seu primeiro pároco.

Durante os primeiros anos, a paróquia era modesta, mas Frei Eugênio, junto à comunidade, começou a planejar sua expansão. Com o passar dos

anos, o crescimento da devoção à Nossa Senhora do Carmo exigiu a construção de um novo templo. Sob a liderança do Padre Amálio Jonkoski, em 1964 iniciou-se a construção de uma nova igreja de alvenaria, que foi inaugurada em 13 de julho de 1967. Padre Amálio também fundou o Posto de Assistência às Crianças Carentes e introduziu as comunidades eclesiais de base (CEBs), ampliando o impacto social da paróquia.

Ao longo dos anos, diversos sacerdotes contribuíram para o desenvolvimento espiritual e comunitário da paróquia. Entre eles destacam-se Padre Élio José Dall'agnol (1978-1982), Padre

Edgar de Castro (1982-1985) e Padre Gabriel Figura, que serviu por doze anos, de 1986 a 1998, promovendo várias reformas e incentivando a participação comunitária.



Em 1998, o santuário ganhou uma nova dimensão sob a liderança do Padre Luiz Alberto Kleina, que criou o Novenário Perpétuo em honra a Nossa Senhora do Carmo, atraindo um número cada vez maior de fiéis



Essa novena, realizada todas as quartas-feiras, tornou-se uma das mais populares de Curitiba, acolhendo milhares de devotos semanalmente. Padre Kleina permaneceu no santuário até 2016, quando foi sucedido pelo Padre João Batista Chemin por um breve período, até a chegada do atual pároco, Padre Marcondes Martins Barbosa, em 2017.

O santuário foi elevado a essa categoria em 2001, durante as comemorações dos 750 anos da entrega do escapulário de Nossa Senhora a São Simão Stock. O evento foi um marco para a comunidade, consolidando a importância espiritual do local na cidade de Curitiba.

Desde sua posse, Padre Marcondes tem promovido inovações e melhorias significativas no santuário. Sob sua lideran-

ça, houve uma modernização nos meios de comunicação da paróquia, com destaque para a TV Escapulário, que facilita a transmissão das celebrações ao vivo para milhares de fiéis. Além disso, ele reforçou as atividades missionárias e de assistência social, com foco especial nas visitas a idosos e doentes, além de promover confissões regulares e ampliar o alcance das novenas, uma tradição forte do santuário.

Sua atuação também se estende ao Conselho Missionário Arquidiocesano e à Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária, contribuindo para a formação de novos missionários e a evangelização de diversas comunidades. Sua liderança tem sido fundamental para manter o santuário como um importante ponto de devoção em Curitiba, atraindo milhares de fiéis todas as quartas-feiras para o Novenário Perpétuo, que continua a crescer sob sua gestão.

Atualmente, além do Novenário Perpétuo, o santuário realiza uma vasta programação religiosa e social, com missas diárias, confissões, visitas a doentes e idosos, além de projetos de caridade. A TV Escapulário, uma das iniciativas mais recentes, leva as celebrações para aqueles que não podem estar presentes fisicamente.

O santuário continua a ser um ponto de encontro para milhares de devotos, que expressam sua fé por meio da participação ativa nas missas, orações e uso do escapulário, fortalecendo os laços da comunidade com sua padroeira, Nossa Senhora do Carmo. ●

Rogai por nós,

Santa Mãe de Deus!

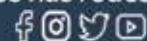


19x13 cm - 168 págs.

Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra, levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.



Siga-nos nas redes sociais:



Na livraria católica mais próxima de você
ou em: www.avemaria.com.br



PALAVRA DO PAPA

“A compaixão é uma questão de humanidade”

◆ Da Redação ◆

Sobre as parábolas do Evangelho, o Papa Leão XVI medita sobre a do Bom Samaritano (cf. Lc 10,25-37). O Pontífice destacou o poder dessas imagens evangélicas para abrir caminhos de esperança e transformação interior, ajudando-nos a superar uma visão rígida e fechada da realidade.

“A falta de esperança, por vezes, deve-se ao fato de estarmos fixados numa certa forma rígida e fechada de ver as coisas, e as parábolas nos ajudam a vê-las de outro ponto de vista”, afirmou o Papa logo no início da catequese.

A LÓGICA DO EVANGELHO: FAZER-SE PRÓXIMO

Leão XVI explicou que a parábola do Bom Samaritano não deve ser lida apenas como uma lição moral, mas como um convite a uma mudança radical de perspectiva. Enquanto o doutor da Lei busca delimitar quem merece ser amado, Jesus inverte a lógica: não se trata de identificar quem é o próximo, mas de fazer-se próximo de quem está necessitado.

O Papa ressaltou que o caminho de Jerusalém a Jericó, onde um homem é atacado e deixado quase

morto, é uma imagem da própria existência humana, cheia de perigos, quedas e encontros. E é nesses encontros que nos revelamos.

“A vida é feita de encontros, e nesses encontros nos revelamos quem somos. Encontramo-nos perante o outro, perante a sua fragilidade e a sua fraqueza e podemos decidir o que fazer: cuidar dele ou fingir que nada acontece.”

“ANTES DE SERMOS CRENTES, SOMOS CHAMADOS A SER HUMANOS”

Segundo o Papa, a compaixão verdadeira não nasce automaticamente da religiosidade. O sacerdote e o levita, apesar de sua função no templo, passam adiante sem agir. Já o samaritano — considerado impuro e estrangeiro — é quem demonstra o amor concreto.

“Antes de sermos crentes, somos chamados a ser humanos”, disse Leão XVI. “A compaixão é uma questão de humanidade.”

Ele alertou que a pressa — tão presente na vida moderna — é um dos maiores obstáculos à misericórdia. O samaritano se destaca por estar disposto a

parar, aproximar-se, tocar as feridas e assumir a dor do outro.

“O evangelista Lucas detém-se nas ações do samaritano, a quem chamamos ‘bom’, mas que no texto é simplesmente uma pessoa. Ele se aproxima, porque para ajudar, é preciso se envolver, sujar-se, talvez até contaminar-se.”

O CUIDADO COMO ESPELHO DA AÇÃO DE CRISTO

No gesto do samaritano, o Papa vê um reflexo direto do agir de Jesus:

“O outro não é um pacote para ser entregue, mas alguém para cuidar”, afirmou. “Como Jesus faz conosco, assim devemos fazer com nossos irmãos necessitados.”

“QUANDO É QUE NÓS TAMBÉM SEREMOS CAPAZES DE PARAR?”

Na exortação final, Leão XVI lançou uma pergunta tocante aos fiéis:

“Queridos irmãos e irmãs, quando é que nós também seremos capazes de parar a nossa viagem e ter compaixão? Quando compreendermos que aquele homem ferido na estrada representa cada um de nós. E então, a recordação de todas as vezes que Jesus parou para cuidar de nós, vai nos tornar mais capazes de sentir compaixão.”

E concluiu com um convite à oração: “Rezemos, então, para que possamos crescer em humanidade, para que as nossas relações sejam mais verdadeiras e ricas em compaixão.”

Com essa meditação, o Papa convida toda a Igreja a redescobrir o caminho da ternura evangélica: olhar o mundo não apenas com olhos de fé, mas com um coração disposto a agir com misericórdia concreta — como o verdadeiro próximo que o Evangelho nos chama a ser. ●

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

Pela formação para o discernimento

Rezemos para que aprendamos cada vez mais a discernir, a saber escolher caminhos de vida e a rejeitar tudo o que nos distancie de Cristo e do Evangelho.



Imagem: vatican.va



Imagem: SkelDry / Freepik

de maneira mais sistemática a revelação, a fé, a tradição e o magistério da Igreja;

- Catequese mais orante: a experiência espiritual pessoal e comunitária no diálogo permanente entre a iniciativa de Deus que chama a uma relação pessoal com Ele e a resposta da pessoa que envolve a totalidade das suas faculdades e capacidades. A oração cristã como expressão desse diálogo entre Criador e criatura.

Dentro desses dois pontos essenciais, não podemos nos esquecer da dimensão psicoafetiva, por isso, é importante que cada catequista ajude no desenvolvimento dos interlocutores, esse é o momento propício de dar autonomia para os catequizandos (cf. Calandro e Ledo, 2014). Nessa fase, o pré-adolescente busca se autoafirmar, embora exista uma oscilação entre a infância e o desejo de ser adulto, como já abordamos anteriormente. É preciso confiar no(a) adolescente para que ele(a) possa ser responsável por suas questões. Não se pode deixar de levar em conta a dimensão da sexualidade, da afetividade e psicológica. ●

***Jeciandro Pessoa** é autor do livro *Como pensar a catequese a partir da família*. Atualmente, trabalha com formação de catequista pelo projeto *Pensar Catequese*.

“LIMPA-ME A MIM, IMUNDO, COM O VOSSO SANGUE”

◆ Padre Adelmo Sérgio Gomes* ◆

A Oração ao Preciosíssimo Sangue de Jesus foi extraída da *Suma Teológica III* de São Tomás de Aquino (q. 48) na qual dizia ele que uma só gota do sangue de Cristo bastaria para salvar o mundo. Essa oração reflete a espiritualidade desse santo, que se liga à adoração eucarística e à teologia da redenção (Cristo nos comprou de volta da escravidão do pecado e do poder do Maligno). Essa oração é das mais significativas da piedade católica, pois revela as verdades profundas do sacrifício de Cristo, o poder expiatório do seu Sangue e a vida espiritual do crente.

“Ó preciosíssimo sangue de Jesus, vertido com infinito amor no madeiro da cruz para nossa salvação, eu vos adoro, glorifico e vos ofereço ao eterno Pai em expiação dos meus pecados e pela santificação de todas as almas”: a oração começa com a adoração ao sangue de Jesus e nos remete ao preço que Jesus pagou pela humanidade. Nós não seremos salvos pelas coisas materiais, mas pelo sangue de Jesus. Quem ou o que poderá acrescentar um minuto às nossas

Imagem: Cristo crucificado - obra de Simone Martini, 1340 - Harvard Art Museums / Wikipedia



gelho iluminam as trevas da discriminação, da violência e do desespero. Enquanto permanecer resquício de ódio, rancor e vingança, continuarão as dominações e os conflitos.

Não basta a justiça se não houver perdão. Só o amor constrói a paz.

A grande mensagem da Igreja é Jesus Cristo. É Ele quem nos ensina, hoje e sempre, a confiança na misericórdia divina, o mandamento da fraternidade universal, a predileção pelos pobres, aflitos e excluídos, a reconciliação e a concórdia entre os povos. Olhando para o futuro, não podemos perder a esperança, pois Ele está no meio de nós. ●

Imagem: setádio / Freepik



JOSÉ,

O FILHO DE DAVI

◆ Pe. Mauro Negro, osj* ◆

Imagem: Rodrigo Lopes / Freepik

Em alguns lugares nos evangelhos Jesus é chamado de “filho de Davi”. Em certos momentos isso é muito evidente, como em Marcos 10,47-48, quando Jesus está saindo da cidade de Jericó e um cego grita várias vezes “Jesus, filho de Davi, tem piedade de mim!” Em Mateus 21,9, quando Jesus entra em Jerusalém, a multidão grita: “Hosana ao filho de Davi”. Em outras passagens dos Evangelhos encontramos essa expressão, inclusive em Lucas 19,38 lemos “Bendito aquele que vem, o Rei, em nome do Senhor!”. O substantivo “rei” indica Davi, que é o rei por excelência de Israel e Jesus é o seu sucessor, o Messias.

Essa qualidade de “filho de Davi”, de rei, que Jesus apresenta, ele herdou de seu pai, José. É isso que encontramos no primeiro capítulo de Mateus em vários lugares. No primeiro versículo do Evangelho, quando Jesus é chamado de “filho de Davi, filho de Abraão” (Mt 1,1). Depois, Davi é mencionado quatro vezes na genealogia de Jesus, sendo assim a figura mais destacada entre seus antepassados. Mas é em Mateus 1,20 que encontramos a afirmação que relaciona Jesus ao rei Davi. É quando aparece José, chamado de “filho de Davi”. José já foi identificado

como “justo” em Mateus 1,19 e então ele é o “filho de Davi”, isto é, o Messias. Sim, pois “messias” indica muitas coisas, entre elas o rei, o libertador, o salvador.



**Todas essas atribuições
são transmitidas,
tomadas da família,
sendo herdadas do pai.
Aqui entra José, esposo
de Maria e pai de Jesus**



Não é o caso de identificar José como “pai adotivo”, pois não é o filho que adota o pai, mas o contrário. E por que livrar José da paternidade sobre Jesus se esta é a sua missão primordial? Ainda em Mateus 1,21 lemos “Ela dará à luz um filho e tu o chamarás com o nome de Jesus, pois Ele salvará o seu povo dos seus pecados”. No mundo de Israel, dar o nome era assumir a paternidade de uma criança. José, o filho de Davi, da família desse rei, segundo a própria fórmula “filho de Davi”, assume a paternidade sobre Jesus e, ao mesmo tempo, transmite a ele a herança de Messias. Isso significa que se Jesus é herdeiro de Davi, Messias, Ele pode ser o

esperado, o que colocará tudo nos lugares certos, o que direcionará a história para a salvação anunciada pelos profetas e esperada por Israel. Não é coincidência que a anunciação de Jesus é feita a José no Evangelho segundo Mateus. Esse Evangelho é o que foi escrito por cristãos originários de Israel, que entendiam muito bem tudo isso.

Esse é o sentido da expressão “José, filho de Davi”, em Mateus 1,21. Torna a salvação um fato histórico, pois remete à história, mas também tem um significado que vai além dela. De fato, algumas tradições de Israel relacionavam o Messias, herdeiro de Davi, a um reinado perene, eterno. É o que se vê no Salmo 89,4-5: “Fiz uma aliança com meu eleito, eu jurei ao meu servo Davi: estabeleci tua descendência para sempre, de geração em geração construo um trono para ti”. Isso diz respeito ao célebre passo de 2Samuel 7, 26, onde lemos “A casa do teu servo Davi subsistirá na tua presença”.

Muito cedo os cristãos entenderam que o reino de Davi, herdado por Jesus por meio de seu pai, José, não era um projeto político e nacionalista. É algo que começa agora, mas que se abre e tem seu significado decisivo além da história. Isso tudo porque José era filho de Davi! ●

O QUE FAZER NAS FÉRIAS?

◆ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães* ◆

O mês de julho chegou e, com ele, as férias do meio do ano letivo, como assim são conhecidas. O jovem deve se questionar: “O que devo fazer nas férias?”. Essa pergunta se faz necessária a fim de que se tenha consciência de aproveitar ao máximo essa pausa, mesmo que breve, pois em algumas escolas é apenas um recesso de quinze dias.

Os jovens, muitas vezes, não planejam suas férias e acabam por não as aproveitar bem. Acham que nesse período de descanso não é necessário um planejamento, até porque na mente deles são poucos dias, porém, poucos dias bem planejados se tornam um tempo bom. Pense comigo: se você planeja

seus quinze dias, eles lhe farão muito bem e na hora de retornar ao ritmo da escola retornará renovado, com mais disposição para estudar e seguir firme em seus propósitos.



Pensando assim, o planejamento é o primeiro passo e o mais seguro para aproveitar bem esse período



Já diz o romancista de *Alice no País das Maravilhas*, Charles Lutwidge Dodgson, conhecido na literatura como Lewis Carroll: “Para quem não sabe para onde

vai, qualquer caminho serve!”. Por esse motivo você deve ter muita clareza sobre o que fazer em suas férias.

Seguem algumas dicas: 1) pensá-las junto com seus pais ou superiores que o(a) mantêm financeiramente; 2) buscar fazer algo que lhe faça bem e que não seja pecado, como viajar, ler um livro, ir ao cinema, engajar-se em alguma ação solidária – tão urgente neste tempo de inverno; 3) ir à igreja com mais frequência, não só no domingo, e aproximar-se mais da espiritualidade, por exemplo, lendo sobre a vida de algum jovem que se tornou santo, sabendo aproveitar sadiamente a sua juventude; 4) dar mais atenção e estar com a família; 5) ter tempo

para os amigos, cultivando amizades sadias e que o(a) aproximem de Deus; 6) praticar ou intensificar alguma atividade física. Essas dicas, por sua vez, farão com que você tenha mais tempo para si e aproveite bem o seu período de férias, restaurando sua vida física, psíquica e emocional.

Agora, se você não pensa nem planeja o seu tempo livre, corre o risco de não aproveitá-lo ao máximo e ainda voltar para as atividades do seu dia a dia cansado(a), estressado(a), sem motivação para seguir avante ou até achando que a culpa é do sistema, isto é, da escola, por não ter prolongado os dias de recesso escolar.

Convém lembrar ainda que o tempo de férias deve ser, de fato, férias. Desconectar-se um pouco, desligar-se realmente, sobretudo das redes sociais, já que, segundo pesquisas, os jovens perdem muitas horas de seu valioso tempo navegando nessas mídias, a ponto de se tornarem escravos delas.

Daí as férias se tornam um bom momento para rever seus conceitos de aproveitamento do tempo. Pergunte-se: quantas horas eu navego nas redes sociais? Não deveria aproveitar esse tempo livre para pensar e investir mais em mim e nos meus sonhos?

Por fim, não fique aí parado(a) sem pensar em nada antes de entrar de férias. Faça um planejamento seguro e isso lhe garantirá um período proveitoso, mesmo que curto, e lhe ajudará a ser um(a) jovem que sabe aproveitar a dinâmica do tempo em relação às férias e, conseqüentemente, você retornará à rotina feliz e com disposição para ir mais além. Portanto, faça um bom planejamento e boas férias! ●



Imagem: garakta_studio / Freepik

Voz, Vida e Cuidado: O CHAMADO DO JULHO VERDE

◆ Dr. Caio Bruno Andrade Nascimento* ◆

Todos nós já ouvimos falar sobre o Setembro Amarelo (mês da valorização da vida), o Outubro Rosa (mês da prevenção do câncer de mama) e o Novembro Azul (mês da prevenção do câncer de próstata). Todavia, pouco se fala — ainda que seja um tema de grande relevância para a saúde pública — sobre o Julho Verde e a prevenção ao câncer de cabeça e pescoço.

Esse tipo de tumor tende a se desenvolver na cavidade oral, nos seios paranasais, na faringe, na laringe e nas glândulas salivares. Tamanha é a importância estrutural dessas regiões que, dentro da medicina, desenvolveu-se uma subespecialidade da cirurgia geral chamada Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Embora essa especialidade não trate apenas de tumores malignos, tem papel central no diagnóstico e no tratamento desses cânceres.

Segundo o INCA, são registrados cerca de 40 mil casos por ano no Brasil, sendo o câncer de boca o quinto mais comum entre os homens. Entre os principais fatores de risco estão o tabagismo, o etilismo (uso abusivo de álcool), a infecção por HPV (geralmente transmitida por via oral) e a má higiene bucal.

Os sintomas costumam ser silenciosos no início e facilmente negligenciados: feridas que não cicatrizam, rouquidão persisten-

te, dor ao engolir, nódulos no pescoço ou sangramentos inexplicáveis. O diagnóstico precoce faz toda a diferença — tanto para o prognóstico quanto para a preservação de funções essenciais, como a fala e a deglutição.



O Julho Verde nos convida a dar atenção a sinais sutis e a valorizar medidas simples de prevenção, como parar de fumar, moderar o consumo de álcool, manter a saúde bucal em dia e procurar avaliação médica diante de alterações persistentes



Falar sobre isso é dar voz à saúde. E quando damos voz à saúde, damos também uma chance à vida. ●

***Dr. Caio Bruno Andrade Nascimento** é natural de Conselheiro Lafaiete (MG), católico, médico, formado pela Universidade do Estado de Minas Gerais e, atualmente, trabalha como médico generalista em uma estratégia de saúde da família (ESF) no interior do Estado de São Paulo.



Imagem: ngilustrasi / Freepik



A Oração: No âmbito da nossa Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica, liderada pelo nosso Papa Leão, estamos vivendo o “Ano Jubilar” como forma de encontro com Jesus e os nossos irmãos, através da força do perdão, da reconciliação e da indulgência.

Os Sacramentos e a Tradição da Igreja: No âmbito da nossa comunidade eclesial e da Igreja doméstica, entendemos os sinais visíveis que refletem a essência invisível e espiritual dos Sacramentos e da Tradição, fundamentados na teologia da salvação (*Catecismo da Igreja Católica*, 774). É indispensável mergulharmos no real sentido dos sete Sacramentos (Penitência, Batismo, Crisma, Eucaristia, Matrimônio, Ordem e Unção dos Enfermos). Também devemos nos aprofundar na força doutrinária que recebemos através da Tradição da nossa Igreja.

O Discipulado e a Liderança: No âmbito da nossa comunidade eclesial, queremos e precisamos que a Palavra de Deus e a Salvação de Cristo atinjam mais pessoas. Esse objetivo só será possível com mais famílias evangelizadas e, conseqüentemente, mais líderes, que guiem essas novas famílias com amor e dedicação.

Precisaremos nos aprofundar e trabalhar essas questões dentro de nossas casas, para nossa edificação pessoal e, conseqüentemente, a edificação da nossa Igreja doméstica, pois, assim como Jesus quis precisar de Pedro para conduzi-lo à santidade, Ele também quer precisar de você hoje para dar continuidade ao Seu ministério e te guiar para a salvação. Perceba que, quando você trabalha para Deus, na verdade Ele quem está trabalhando em você, na sua vida, na sua conversão e na sua salvação. E o mais maravilhoso é que você não precisa fazer nada sozinho, pois Ele nos ensinou a ser Igreja, a sermos, verdadeiramente, irmãos que se suportam e se amam uns aos outros. Por isso, reiniciaremos nossa caminhada junto com Deus, quantas vezes forem necessárias, conhecendo-O mais e servindo-O melhor, no templo e em casa, juntos, em uma fraterna comunidade. ●

DICAS PARA CUIDAR BEM DA PELE

◆ Vida Saudável* ◆

Manter a pele saudável vai muito além da estética. Trata-se de um cuidado essencial com o maior órgão do corpo humano, que atua como barreira de proteção contra agentes externos, regula a temperatura corporal e reflete diretamente o bem-estar físico e emocional. Apesar disso, muitos ainda se guiam por dicas superficiais — ou até perigosas — encontradas na internet, sem considerar as particularidades de cada tipo de pele.

Para cuidar da pele de forma segura e eficaz, é fundamental conhecer seu tipo (normal, seca, oleosa ou mista) e adaptar a rotina conforme o clima e as estações do ano. Além disso, manter hábitos saudáveis e consultar um dermatologista com regularidade pode evitar doenças, inflamações e o envelhecimento precoce.

Imagem: evanasa e allevinatis / Freepik

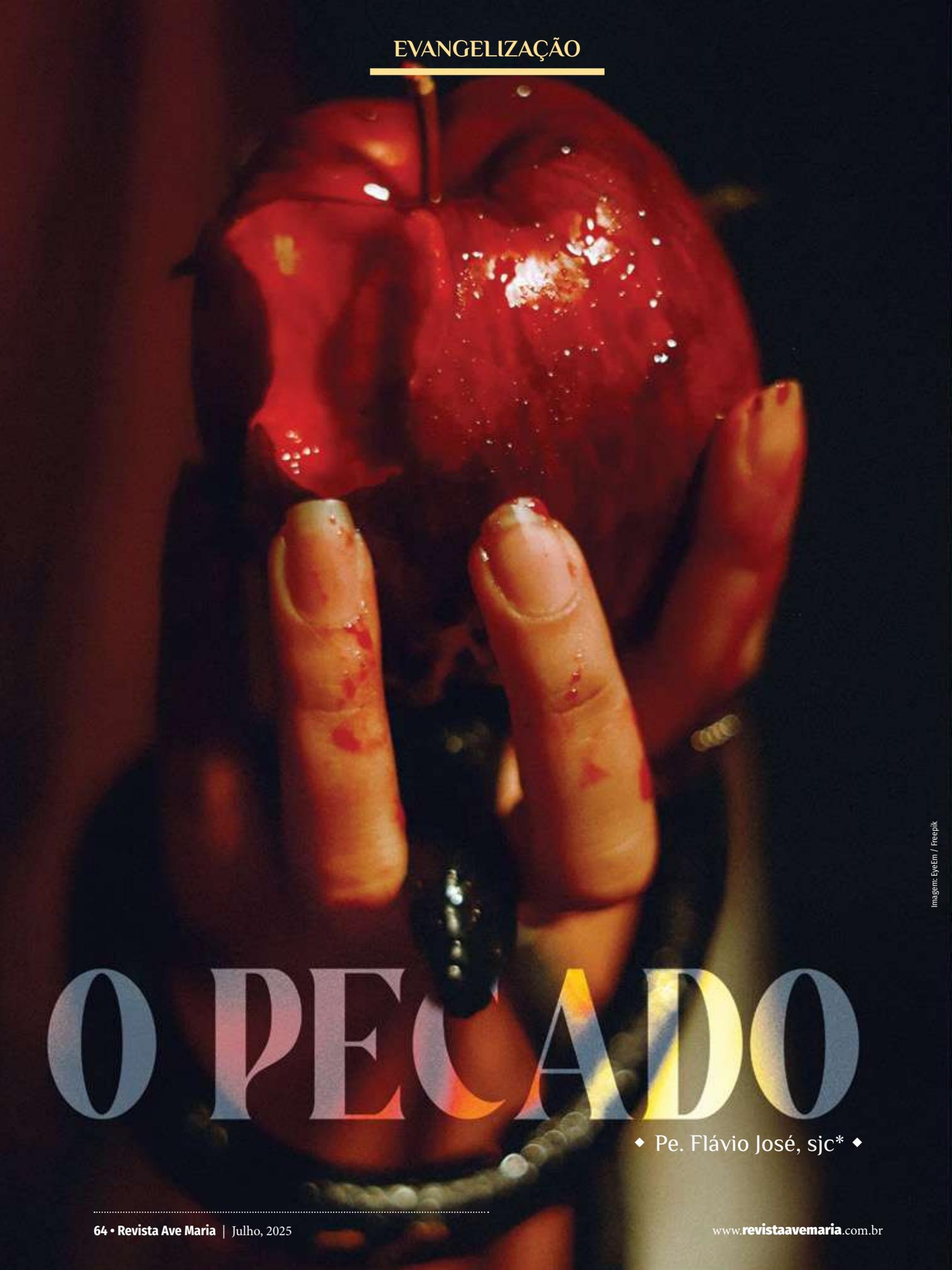
A SEGUIR, CONFIRA 8 DICAS PRÁTICAS PARA CUIDAR MELHOR DA SUA PELE:

- **Hidrate-se por dentro e por fora:** beba cerca de 2L de água por dia e use hidratantes apropriados para seu tipo de pele.
- **Faça limpeza diária:** lave o rosto de manhã e à noite para remover impurezas, suor e maquiagem.
- **Evite exageros na esfoliação:** uma vez por semana é suficiente para a maioria dos tipos de pele.
- **Use protetor solar todos os dias:** mesmo em dias nublados ou dentro de casa, a pele precisa estar protegida contra radiação UV.
- **Evite o sol entre 10h e 16h:** e, quando for inevitável, use roupas com proteção UV, bonés e óculos escuros.
- **Adote uma alimentação equilibrada:** reduza açúcar, álcool e sal, e invista em alimentos ricos em vitaminas antioxidantes.
- **Estabeleça uma rotina simples de skin care:** com limpeza, hidratação e proteção solar — adaptada à sua pele.
- **Escolha os cosméticos certos:** consulte um dermatologista antes de usar novos produtos, mesmo que sejam populares ou “naturais”.



Por fim, lembre-se: um dermatologista é o profissional mais indicado para ajudar a identificar as necessidades da sua pele, prevenir doenças e indicar os melhores tratamentos e produtos. Cuidar da pele é um gesto de amor próprio e saúde integral. ●

***Vida Saudável** é uma iniciativa do Hospital Israelita Albert Einstein. O objetivo é democratizar o acesso à informação correta e confiável sobre saúde. Dissemine a verdade e o conhecimento sobre saúde.

A close-up photograph of a hand holding a red apple. The apple has several bite marks taken out of it, and the fingers holding it are smeared with red, suggesting blood. The lighting is dramatic, with strong highlights and deep shadows, creating a somber and intense atmosphere.

O PECADO

◆ Pe. Flávio José, sjc* ◆



RISOTO DE CAMARÃO SEM FRESCURA

INGREDIENTES

3 xícaras de arroz arbório para risoto
2 colheres de sopa de azeite
1 colher de sopa de manteiga
2 dentes de alho picados
1/2 xícara de vinho branco
Suco de 1 limão
400 g de camarões limpos e sem casca
1 litro (ou mais) de água fervente
1 tablete de caldo de camarão ou de peixe
Sal a gosto
Pimenta-do-reino a gosto
1/2 lata de tomates pelados em cubos ou 1 tomate sem casca cortado em cubos
2 colheres de sopa de molho de tomate
Salsinha ou coentro e cebolinha a gosto, para temperar
1 xícara de queijo parmesão ralado

MODO DE PREPARO

Para preparar o risoto de camarão, comece aquecendo em uma panela grande com tampa o azeite e a manteiga. Adicione o alho picado e o arroz arbório, mexendo bem até que o arroz fique levemente transparente, liberando o amido (sem deixar queimar). Acrescente o vinho branco e mexa até evaporar. Enquanto isso, tempere os camarões com o suco de limão e um pouco de sal, deixando-os descansar por 10 minutos. Após esse tempo, descarte a água que se formar e reserve. Em outra panela, dissolva o caldo de camarão ou de peixe na água fervente. No risoto, adicione água quente suficiente apenas para cobrir o arroz, acrescente os tomates em cubos e o molho de tomate, tampe a panela, abaixe o fogo e mexa de vez em quando. Conforme a água for evaporando, vá adicionando mais, aos poucos, até que o arroz esteja cozido e com textura cremosa, sem excesso de líquido. Quando estiver no ponto, acrescente o requeijão, o cheiro-verde (salsinha, coentro ou cebolinha), o queijo parmesão ralado e os camarões reservados. Misture bem, prove e ajuste o sal e a pimenta-do-reino. Desligue o fogo, mexa novamente, tampe a panela e deixe descansar por cinco minutos antes de servir.



Imagem: Reprodução/WEB

PAMONHA DOCE

INGREDIENTES

12 espigas de milho verde com a palha
Água
1 copo de água
2 xícaras de açúcar
1 xícara de coco ralado fino
1 pitada de sal

MODO DE PREPARO

Rale as espigas de milho ou corte os grãos rente ao sabugo e bata no liquidificador com a água até obter uma massa homogênea. Transfira para uma tigela, acrescente o coco ralado e o açúcar, misturando bem. Coloque a massa nas palhas de milho e amarre firmemente. Em uma panela grande, ferva bastante água e, somente após atingir fervura completa, adicione as pamonhas uma a uma — esse passo é essencial para que elas não se desfaçam. Cozinhe por cerca de 40 minutos, retirando as pamonhas com o auxílio de uma escumadeira. Deixe esfriar em local fresco e sirva com café e queijo ralado.



Imagem: Reprodução/WEB

LANÇAMENTO

O lar é o coração da família.
Cuide dele com Amor.



No seu novo livro, o Padre Chrystian Shankar ensina como arrancar as ervas daninhas que sufocam o amor, alimentam os conflitos e geram desunião na família, para que você possa cultivar um lar fértil em amor, paz e esperança.

Adquira em: avemaria.com.br

M
EDITORA
AVE-MARIA